



**PORTUGAL
RUGBY**

RELATÓRIO E CONTAS

2009

ÍNDICE

	Página
MENSAGEM DO PRESIDENTE	1
1 - ORGÂNICA	2
2 – RELATÓRIO DE ACTIVIDADES	5
2.1 – Quadro de praticantes	6
2.2– Quadros competitivos 2009	7
2.3– Competições	9
2.4– Arbitragem	13
2.5- Desenvolvimento	18
2.6– Formação	22
2.7– Selecções Nacionais e Alta Competição	25
2.7.1 – Seniores XV	25
2.7.2 – Sevens	26
2.7.3 – Sub 21	29
2.7.4 – Sub 19	30
2.7.5 – Sub 18	32
2.7.6 – Sub 17	33
2.7.7 – Sevens Feminino	35
2.7.8 – Academia / CAR	36
2.8– Promoção e Imagem	38
3 – INFORMAÇÃO CONTABILÍSTICA E FINANCEIRA	40
3.1 - Execução Orçamental 2009	41
3.2 - Receitas de Exploração	42
3.3 - Despesas de Exploração	46
3.4 - Despesas com Competição	48
3.5 - Provas, Desenvolvimento, Formação, Promoção e Administração	50
3.6 - Síntese	51
3.7 - Evolução dos Resultados e Passivo	51
3.8 - Sector Administrativo	53

Mensagem do Presidente

Como se reconhecerá, pelo simples facto, de apenas ter sido empossada em meados de Janeiro do corrente ano, não cabe qualquer responsabilidade à actual Direcção ou, naturalmente, ao seu Presidente, relativamente à gestão da F.P.R e, conseqüentemente, ao Relatório e às Contas, agora apresentadas.

Não custa, todavia, reconhecer o carácter atípico do período em análise, nomeadamente por nele terem decorrido eleições para os Órgãos Sociais, em consequência de um processo, também ele delicado e moroso, próprio de qualquer alteração estatutária tão profunda e complexa como a que ocorreu.

Tais circunstâncias, conjugadas com a pressão própria de uma forte aposta no apuramento para o Mundial de 2011, ajudam a perceber e, quiçá, a justificar, alguns desvios da política económico/financeira que vinha, e bem, a ser seguida.

O resultado negativo apurado, resulta, assim, do aumento da despesa em cerca de 8% relativamente ao orçamentado, apenas com uma contrapartida das receitas que não chegaram a 3%.

Novas contratações de pessoal e os jogos de preparação da Selecção Nacional sénior terão contribuído, fortemente, para esta situação.

Na área desportiva, as acções planeadas, nomeadamente nas áreas da competição, formação e do desenvolvimento, conseguiram alcançar, genericamente, os objectivos propostos, com saliência, pela positiva, para os resultados obtidos pelas Selecções Seniores – de quinze, de sete e feminino – em contraponto com as Selecções dos escalões inferiores com resultados abaixo do esperado.

Mais candidatos, a árbitros e a treinadores, obtiveram os seus diplomas, o que pode indiciar o aumento, a curto prazo, de mais árbitros e treinadores, com a qualificação exigível.

Finalmente, cumpre-me uma palavra de agradecimento ao meu antecessor, Dr. Dídio de Aguiar e à sua Equipa Directiva, pela disponibilidade, dedicação e trabalho, que durante os seus mandatos, dedicaram à Federação e ao Rugby Nacional.

Bem hajam.

O Presidente da FPR

C. Amado da Silva

1 - ORGÂNICA

IDENTIFICAÇÃO E ESTRUTURA

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE RUGBY

INSTITUIÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA DESPORTIVA

Filiada na IRB – *International Rugby Board*

Sócio fundador da FIRA – AER



Endereço: Rua Julieta Ferrão, 12 – 3º, 1600-131 Lisboa, Portugal

Telefone 21 799 16 90

Fax. 21 793 61 35

Endereço electrónico: geral@fpr.pt

Página Internet: www.fpr.pt

ASSEMBLEIA-GERAL

Presidente	Pedro Augusto Lynce Faria
Vice-Presidente	António Santos Miranda Faim
1ª Secretário	José Paulo Pimentel Castro Coelho
2º Secretário	Nuno Maria Marques Costa Cambezes

DIRECÇÃO

Presidente da FPR	Dídio Francisco Pestana de Aguiar
Vice-Presidente	Rafael Caldeira de Castel-Branco Valverde
Vice-Presidente	Lourenço Maria Pinto Magalhães Fernandes Thomaz
Vice-Presidente	Nuno Maria Mariano Carvalho Jonet
Vice-Presidente	António Vieira Almeida
Vice-Presidente	José Manuel Rodrigues Carmona Nicolau
Vice-Presidente	António Seabra V. Esteves Águas

CONSELHO FISCAL

Presidente	José Manuel Barreto Brito Spínola
Secretário	Carlos José Claudino Polainas
Relator	Jesus e Associado, Auditores, SROC, Lda.

CONSELHO DISCIPLINAR

Presidente	José António Almeida Camarão
Vogal	João Paulo Rocha Vieira Gaspar Ferreira
Vogal	Luis Vieira Caldas
Vogal	Lourenço Nascimento Cunha
Vogal	Victor José Villar Costa

CONSELHO JURISDICCIONAL

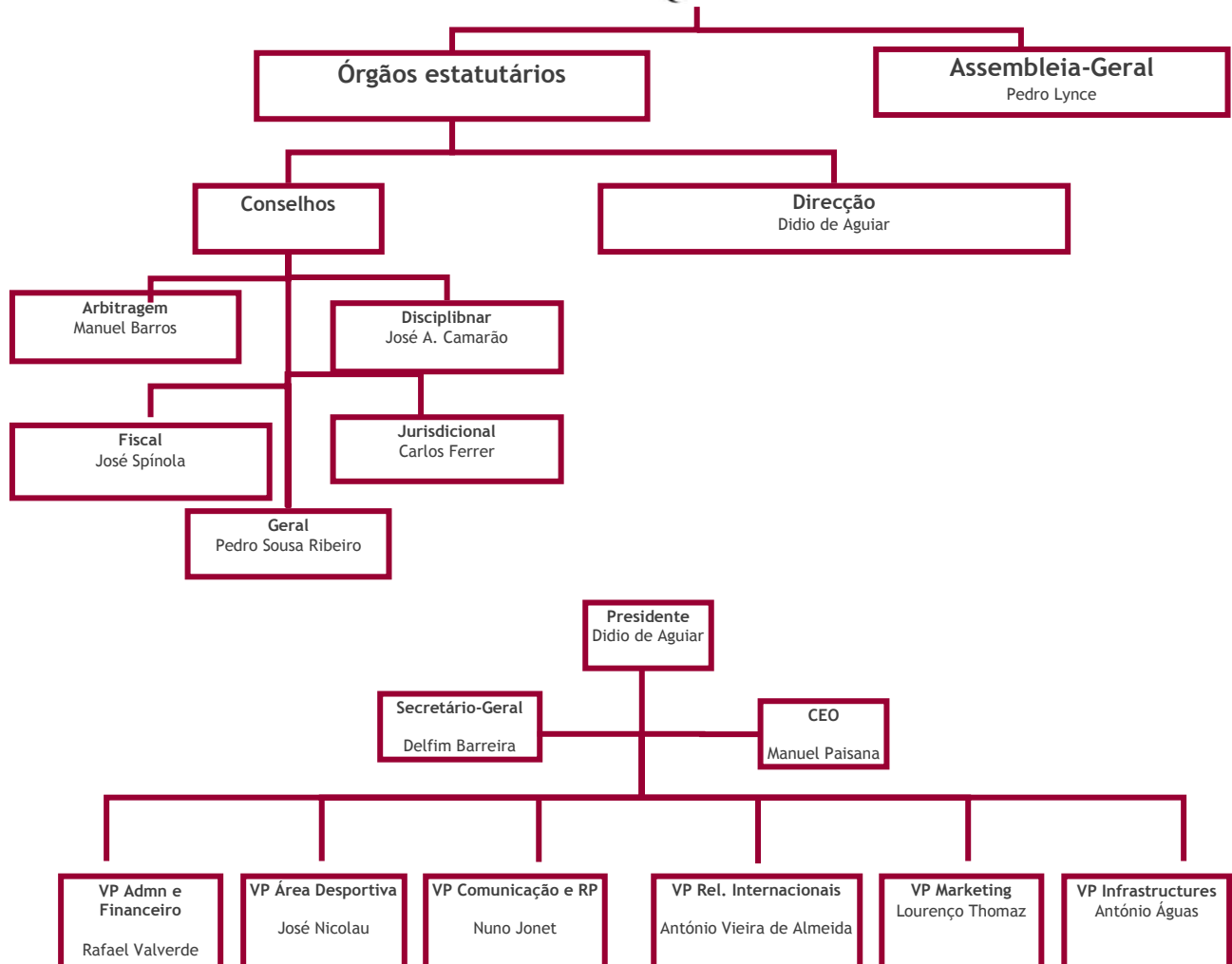
Presidente	Carlos Manuel F. Lemos Santos
Vogal	Duarte Vieira Pestana Vasconcelos
Vogal	António Joaquim Leal C. Folgado
Vogal	João Vieira Almeida
Vogal	Vasco Ataíde Fernandes M. Marques

CONSELHO DE ARBITRAGEM

Presidente	Manuel Maria Godinho Quintino Barros
Vogal	António Manuel Leitão Santos Moita
Vogal	Peter D'Rohan Hoffmann
Vogal	Nuno Filipe Gonçalves Miranda Coelho
Vogal	Arsénio Jesus Tomás

CONSELHO GERAL

Presidente	Pedro José Araújo Sousa Ribeiro
Vice-Presidente	José Fernandes Oliveira Redondo
Vogal	Raul Fernando Santos Martins
Vogal	João Ataíde
Vogal	António Trindade
Vogal	José Manuel Picão Abreu
Vogal	João Pedro Pinto Sousa
Vogal	António Cabral Fernandes
Vogal	Manuel Paisana
Vogal	Carlos Oliveira
Vogal	Carlos Alberto Amado Silva
Vogal	Gonçalo Nuno C. B. Osório Borges
Vogal	Gonçalo Vasconcelos
Vogal	João Ferreira Queimado
Vogal	José Carlos Pires
Vogal	Júlio Faria
Vogal	Manuel Cavalheiro Fonseca Costa



2 – RELATÓRIO DE ACTIVIDADES

2.1 - QUADRO DE PRATICANTES (Época 2008-2009)

ZONA NORTE

Distritos	CLUBES	SEN.	S.20	S.18	S.16	S.14	S.12	S.10	S.8	FEMIN	TOTAL
Braga	Clube Rugby Famalicão	21	4	14	1	3	1	0	0	0	44
Braga	Lousada Rugby Clube	24	4	3	4	4	1	0	0	0	40
Porto	Centro Desportivo Univ. Porto	31	27	29	65	59	33	27	9	24	304
Porto	Associação Prazer Jogar Rugby	24	15	0	26	0	0	0	0	0	81
Porto	Guimarães Rugby U. Football Club	16	4	0	0	1	0	0	0	0	21
Vila Real	AA Univ.T.Montes e A. Douro	21	5	17	2	0	0	0	0	0	45
V. Castelo	Râguebi de Viana	0	0	0	0	2	8	5	5	0	20
V. Castelo	Clube Rugby Arcos Valdevez	46	5	21	11	9	11	8	6	16	133
		183	64	84	109	78	54	40	20	40	672

ZONA CENTRO

Distritos	CLUBES	SEN.	S.20	S.18	S.16	S.14	S.12	S.10	S.8	FEMIN	TOTAL
Coimbra	Associação Académica de Coimbra	40	19	27	30	23	12	18	10	0	179
Coimbra	AEE Superior Agrária Coimbra	46	2	0	12	18	11	9	19	35	152
Coimbra	Rugby Clube da Lousã	41	10	19	18	23	12	11	9	22	165
Coimbra	Rugby Clube Coimbra	2	0	0	0	0	0	0	0	0	2
Aveiro	Associação Académica Univ. Aveiro	14	2	0	0	0	0	0	0	0	16
Aveiro	Rugby Clube Bairrada	23	0	3	0	10	15	13	6	5	75
Santarém	Abrantes Rugby Clube	5	7	10	9	5	3	0	0	9	48
Santarém	Associação Académica Tomar	29	7	11	0	0	0	0	0	0	47
		186	45	70	69	79	53	51	44	71	668

ZONA SUL

Distritos	CLUBES	SEN.	S.20	S.18	S.16	S.14	S.12	S.10	S.8	FEMIN	TOTAL
Lisboa	Sport Lisboa e Benfica	43	8	21	15	16	13	1	0	28	145
Lisboa	Centro Desportivo Universitário Lisboa	45	34	51	79	57	54	45	19	0	384
Lisboa	Clube Futebol Os Belenenses	41	32	55	74	60	68	37	29	0	396
Lisboa	AEI Superior Técnico	38	30	0	0	0	0	0	0	0	68
Lisboa	Grupo Desportivo Direito	48	32	41	54	57	38	23	6	0	299
Lisboa	Clube Rugby Técnico	24	0	30	67	28	31	5	6	23	214
Lisboa	Belas Rugby Clube	25	7	30	22	8	4	3	5	1	105
Lisboa	AA Alunos Inst. Superior Agronomia	0	0	0	27	48	27	18	16	18	154
Lisboa	Grupo Dramático Sportivo Cascais	28	19	72	57	43	27	22	6	10	284
Lisboa	AEI Superior Agronomia	36	26	34	0	0	0	0	0	0	96
Lisboa	St. Julian's Rugby Clube	0	0	0	24	35	15	16	12	0	102
Lisboa	RC Oeiras	15	0	0	0	0	0	0	0	0	15
Lisboa	Escolinha Rugby Galiza	0	0	1	13	12	12	19	14	0	71
Lisboa	Associação Rugby Linha	40	1	0	0	0	0	0	0	0	41
Lisboa	Grupo Desportivo União Ericeirense	0	0	0	0	1	4	0	0	0	5
Évora	Clube Rugby Évora	33	8	31	27	27	22	13	8	0	169
Évora	Rugby Clube Montemor-o-Novo	44	10	20	12	16	15	13	8	0	138
Évora	Rugby Estremoz Clube	0	0	14	5	11	4	4	5	0	43
Évora	Clube Rugby Borba	0	0	0	0	0	4	2	1	3	10
Beja	Clube Desportivo Beja	26	4	4	3	0	0	0	0	0	37
Setúbal	Beira Mar Futebol Clube Gaiense	6	4	3	1	2	5	3	1	10	35
Setúbal	AEFC Tecnologia – UNL	39	0	0	0	0	0	0	0	0	39
Setúbal	Vitória de Setúbal	32	6	22	21	16	9	3	3	0	112
Santarém	Rugby Clube Santarém	36	5	15	29	16	5	9	4	10	129
Faro	Rugby Clube de Loulé	33	5	22	21	15	12	11	5	19	143
Faro	Vilamoura XV RC	22	11	16	16	4	0	0	0	12	81
Portalegre	Rugby Clube Elvas	20	0	0	0	2	0	0	0	0	22
Portalegre	Clube Rugby União Portalegre	0	2	17	10	7	3	5	0	5	49
Leiria	Caldas Rugby Clube	27	4	16	12	3	7	4	1	6	80
		701	248	515	589	484	379	256	149	145	3466

REGIÃO AUTONOMA DA MADEIRA

Distritos	CLUBES	SEN.	S.20	S.18	S.16	S.14	S.12	S.10	S.8	FEMIN	TOTAL
Madeira	Clube Futebol União	16	3	1	0	0	0	0	0	0	20
Madeira	Clube Futebol Caniçal	12	2	2	0	0	0	0	0	0	16
Madeira	Club Sport Marítimo Madeira	9	4	7	1	0	0	0	0	0	21
		37	9	10	1	0	0	0	0	1	57
TOTAL		1107	366	679	768	641	486	347	213	256	4863

2.2 - QUADROS COMPETITIVOS 2009

Época 2008/09 (Jan-Ago 2009)

NACIONAIS	INTERNACIONAIS
-----------	----------------

SENIORES

<p>CAMPEONATO NACIONAL HONRA Fase Apuramento Fase Final</p> <p>CAMPEONATO NACIONAL I DIVISÃO Fase Apuramento Fase Final</p> <p>CAMPEONATO NACIONAL II DIVISÃO Fase Apuramento Fase Final</p> <p>TAÇA DE PORTUGAL ¼ Final ½ Final Final</p> <p>TORNEIO DE TENS</p> <p>CIRCUITO NACIONAL SEVENS</p>	<p>TORNEIO EUROPEU NAÇÕES Portugal vs Rússia Geórgia vs Portugal Portugal vs Alemanha Portugal vs Espanha Roménia vs Portugal</p> <p>CAMPEONATO MUNDO SEVENS - DUBAI IRB SERIE SEVENS Hong Kong Seven's Austrália Seven's Londres Seven's Escócia Seven's</p> <p>CIRCUITO EUROPEU SEVENS Sopot Seven's Ostrava Seven's Hannover Seven's Final</p> <p>JOGOS PARTICULARES XV Presidente-XV Estrangeiros England Saxons-Portugal</p> <p>JOGOS MUNDIAIS SEVENS 2009</p>
---	---

SUB-20

<p>CAMPEONATO NACIONAL SUB-20 Fase Apuramento Fase Final</p> <p>TAÇA DE PORTUGAL (¼ Final, ½ Final e Final)</p>	<p>CAMPEONATO DA EUROPA SUB 20 JOGO PARTICULAR</p>
---	--

SUB-18 E SUB-17

<p>CAMPEONATO NACIONAL SUB-18 Fase Apuramento - Grupo A Fase Final Fase Apuramento - Grupo B Fase Final</p> <p>TAÇA PORTUGAL (1/4 Final, 1/2 Final e Final)</p> <p>CIRCUITO NACIONAL SEVENS</p>	<p>CAMPEONATO EUROPA SUB-18 ESTÁGIO FIRA/AER U-17 TORNEIO INTERNACIONAL MILLFIELD – SUB 17 TORNEIO DE BRIVE U-17 JOGOS PARTICULARES SUB-17</p>
---	--

SUB-16

<p>CAMPEONATO NACIONAL SUB-16 Fase Apuramento - Grupo A Fase Apuramento - Grupo B Fase Final</p> <p>TAÇA PORTUGAL CIRCUITO NACIONAL SEVENS</p>
--

Sub-14, SUB-12, SUB-10 E SUB-8

CONVÍVIOS NACIONAIS

FEMININOS

<p>CAMPEONATO NACIONAL (I Divisão e II Divisão) TAÇA PORTUGAL TORNEIO SEVENS</p>	<p>SEVENS MADRID CAMPEONATO EUROPEU SEVENS FIRA/ERA TORNEIO INTERNACIONAL SEVENS MUGIA</p>
--	--

Época 2009/10 (Set-Dez 2009)

NACIONAIS

INTERNACIONAIS

SENIORES

SUPER-TAÇA PORTUGAL
 CAMP. NAC. HONRA
 Fase Apuramento
 CAMPEONATO NACIONAL I DIVISÃO
 Fase Apuramento
 CAMPEONATO NACIONAL II DIVISÃO
 Fase Apuramento (Grupos Norte, Centro, Lisboa e Sul)

JOGOS PARTICULARES
 Portugal-Namíbia
 Portugal-Argentina Jaguares
 Portugal-Tonga
 IRB SERIE SEVENS
 Dubai Seven's
 África Sul Seven's
 NAMIBIA SEVENS

SUB-19 e SUB - 21

SUPER TAÇA DE PORTUGAL
 CAMPEONATO NACIONAL SUB-20
 F. Apuramento

CAMPEONATO DA EUROPA SUB-19
 JOGO PARTICULAR SUB-19

SUB-18 e SUB-17

SUPER TAÇA DE PORTUGAL
 CAMPEONATO NACIONAL SUB-18
 Fase Apuramento (Grupos A)
 Fase Apuramento (Grupos B - Norte, Centro Lisboa e Sul)

JOGOS PARTICULARES SUB-18
 DIGRESSÃO A CÓRDOBA - SUB-18
 DIGRESSÃO A CÓRDOBA - SUB-17

SUB - 16

CAMPEONATO NACIONAL SUB-16
 Fase Apuramento (Grupos A e B)

SUB-14, SUB-12, SUB-10 e SUB-8

CONVÍVIOS NACIONAIS

FEMININOS

SUPER TAÇA DE PORTUGAL
 TORNEIO REGIONAL (I Divisão e II Divisão)
 CAMPEONATO NACIONAL
 I Divisão e II Divisão

2.3 - COMPETIÇÕES

ÉPOCA 2008-2009

Os Campeonatos Nacionais de Seniores englobaram 3 Divisões. A Divisão de Honra/Campeonato Superbock, a principal, teve como campeão nacional o Grupo Desportivo de Direito, que venceu a Agronomia na final, sendo que dos 8 clubes, 4 apresentaram níveis competitivos muito idênticos e com aspirações ao título.

A 1ª Divisão foi dominada pela Académica, que ascendeu à Divisão de Honra, depois de vencer na final o Vitória de Setúbal.

A 2ª Divisão foi realizada regionalmente, numa 1ª fase e apresentou desníveis mais acentuados que nas Divisões superiores. O Rugby da Linha foi o vencedor batendo na final o Montemor e subiu à 1ª Divisão Nacional.

Os Campeonatos de Sub 20,18 e 16, tiveram um Grupo A, em cada escalão, que dava acesso ao título de Campeão Nacional e um Grupo B, também em cada escalão, que foi numa 1ª fase regional, para disputa dos lugares secundários.

Sempre que possíveis os calendários agruparam equipas do mesmo clube e de escalões diferentes, para minimizar os custos de deslocações.

A Taça de Portugal de Seniores, nas 2 primeiras eliminatórias, contou só com clubes da 1ª e 2ª Divisões Nacionais. Os 8 clubes da Divisão de Honra, começaram a competir a partir dos 1/8 final.

Para os escalões etários mais novos, as eliminatórias foram do tipo eliminação directa, sendo que os sorteios foram ajustados para permitir viagens conjuntas de equipas de um mesmo clube.

Foram também disputadas as Super Taças, no início da época desportiva, entre os Campeões Nacionais e vencedores das Taça de Portugal da época anterior, nos Seniores, Sub 21, Sub 18 e Femininos.

O Campeonato Nacional Feminino, foi constituído por 2 Grupos de 6 equipas, sendo o Grupo A, o de acesso ao título.

1 – DIVISÃO DE HONRA – CAMPEONATO SUPER BOCK

Esta divisão foi composta por 8 equipas, tendo sido disputada numa 1ª fase de Apuramento, no sistema de todos contra todos a 2 voltas, num total de 14 jornadas.

Apuraram-se os 4 primeiros classificados que disputaram ½ finais a 2 mãos. Na final, o G D Direito sagrou-se Campeão Nacional, vencendo a equipa de Agronomia.

Os últimos 4 classificados não disputaram ½ finais, ficando definida a sua classificação na Fase de Apuramento, tendo descido automaticamente o último classificado à 1ª Divisão.

A classificação final foi a seguinte: 1º Direito, 2º Agronomia, 3º CDUL, 4º Belenenses 5º Técnico 6º Benfica, 7º CDUP, 8º Cascais (que foi despromovido).

2 – CAMPEONATO NACIONAL da 1ª DIVISÃO

Esta divisão foi composta por 8 equipas, tendo sido disputada numa 1ª fase de Apuramento, no sistema de todos contra todos a 2 voltas, num total de 14 jornadas.

Apuraram-se os 4 primeiros classificados que disputaram ½ finais a 1 mão.

Os últimos 4, também disputaram ½ finais a 1 mão.

A Académica sagrou-se Campeão Nacional desta Divisão, ao vencer na final o Vitória FC.

A classificação final foi a seguinte: 1ª Académica, 2ª Vitória, 3ª Évora, 4ª CRAV, 5ª Lousã, 6ª Agrária de Coimbra, 7ª UTAD, 8ª Vilamoura (que foi despromovido).

3 – CAMPEONATO NACIONAL da 2ª DIVISÃO

A 2ª Divisão Nacional, foi inicialmente organizada com 20 equipas distribuídas por 4 séries Regionais.

Foram apuradas as 2 primeiras equipas de cada série. Estas 8 equipas foram divididas aleatoriamente em 2 Grupos. As 2 primeiras classificadas destes 2 Grupos disputaram ½ finais para apuramento do 1º ao 4º classificado, e as 3ª e 4ª de cada grupo, também disputaram ½ finais, para apuramento do 5º aos 8º lugares da classificação final.

As restantes equipas, não apuradas, foram divididas em 2 séries regionais, para disputarem os lugares abaixo do 8º.

O Campeão nacional da 2ª Divisão foi o Rugby da Linha, que ascendeu à 1ª Divisão Nacional, ao vencer na Final o R C Montemor

As outras equipas participantes foram as seguintes: Elvas, Montemor, Famalicão, Belas, Tecnologia, Prazer de Jogar, Santarém, Loulé, Bairrada, Aveiro, Tomar, Beira-Mar, Oeiras, CR Técnico, Lousada, RC Coimbra, Lousã B e Caldas, Beja.

4 - CAMPEONATO NACIONAL – SUB 20

O Campeonato Nacional deste escalão, foi constituído por 8 equipas, com uma fase de Apuramento, no sistema de todos contra todos, a 2 voltas.

Foram apuradas as 4 equipas primeiro classificadas, que disputaram uma fase final, no sistema de todos contra todos, a 2 voltas, num total de 6 jornadas, para apuramento dos 4 primeiros lugares.

Os não apurados realizaram o mesmo tipo de competição descrita anteriormente para a 2ª fase dos apurados, para definição dos lugares seguintes.

O CDUP sagrou-se Campeão Nacional deste escalão.

A classificação final foi a seguinte: 1º CDUP 2º Direito 3º Belenenses 4º CDUL, 5º Técnico 6º Agronomia 7º Cascais 8º Académica

5 - CAMPEONATO NACIONAL – SUB 18

O escalão Sub 18 foi dividido em 2 Grupos. Grupo A (com acesso ao título) e grupo B.

O grupo principal (A), teve a participação de 10 equipas, divididas em 2 séries que jogaram no sistema de todos contra todos (em cada série), a 2 voltas, num total de 10 jornadas, numa 1ª Fase.

Para a disputa do título foram apuradas as 3 primeiras classificadas de cada série. Estas 6 equipas, jogaram uma 2ª fase, no sistema de todos contra todos (10 jornadas), Destas 6 equipas, apuraram-se as 4 primeiras classificadas, que disputaram uma fase final, a uma só volta para definição dos 4 primeiros lugares. As equipas não apuradas realizaram um percurso semelhante à das equipas apuradas para definição dos restantes lugares do Grupo A.

Agronomia foi o Campeão Nacional deste escalão.

A classificação final foi a seguinte: 1º Agronomia 2º CDUL 3º Direito 4º Évora 5º Técnico 6º CDUP 7º Belenenses 8º AAC 9º Cascais 10º Benfica

O Grupo B contou com 20 equipas distribuídas em 4 séries regionais que disputaram uma 1ª fase para apurar os 2 apurados de cada uma das séries. Estas as 8 equipas dividiram-se em 2 séries Sub regionais que apuraram os 8 primeiro lugares do grupo B.

Os não Apurados da 1ª fase, realizaram um sistema competitivo semelhante aos apurados para definição dos lugares seguintes.

A classificação do Grupo B foi a seguinte: 1º Belas 2º Loulé 3º Vitória e Lousã 5ºs Belenenses B e CRAV 7ºs Elvas e Cascais B 9º Montemor 10º Santarém 11º Portalegre 12º Caldas 13ºs Vilamoura e UTAD 15ºs Beja e Famalicão

6 - CAMPEONATO NACIONAL – SUB 16

Este escalão foi dividido (como nos Sub 18) em 2 Grupos.

O grupo principal (A), teve a participação de 9 equipas, que jogaram no sistema de todos contra todos, a 2 voltas, num total de 18 jornadas, sem Fase Final ou ½ finais, ou seja, foi uma competição directa.

A classificação final foi a seguinte: 1º Cascais 2º Direito 3º Belenenses 4º CDUL 5º Técnico 6º CDUP 7º Agronomia 8º Vitória 9º Évora

O Grupo B, com 17 equipas, dividiu-se em 4 grupos regionais que apuraram os 2 primeiros para a disputa dos 8 primeiro lugares e os restantes para os lugares secundários, em 2 fases posteriores.

A classificação deste Grupo foi a seguinte: 1º St. Julian's 2º Académica 3º Belas 4º Belenenses B 5º Santarém 6º Loulé 7º Elvas, 8º Cascais B 9º s CDUP B e Direito B 11º Técnico B e CDUL B (Lousã, Agronomia B, Caldas, Benfica CDUL C não foram classificados)

7 – TAÇA PORTUGAL – SENIORES

As 2 primeiras eliminatórias foram disputadas regionalmente e só por equipas da 1ª e 2ª Divisões Nacionais.

Só na 3ª eliminatória (1/8 final) é que começou a participação das equipas da Divisão de Honra.

Na final, a Agronomia ganhou a Taça de Portugal, vencendo o Belenenses (38-00)

8 – TAÇA PORTUGAL – SUB 20

Esta competição englobou 3 eliminatórias (1/8, ¼, ½ finais) até à final, que foi ganha pelo CDUP, que derrotou o CDUL (24-20).

9 – TAÇA PORTUGAL – SUB 18

Esta competição teve 5 eliminatórias até à final.
O Direito venceu na final o CDUP (15-09).

10 – TAÇA PORTUGAL – SUB 16

A Taça de Portugal de Sub 16 também teve 5 eliminatórias até á final.
O Belenenses conquistou esta Taça ao vencer na final o Cascais (15-03).

11 - SUPER TAÇA– SENIORES

O G D Direito conquistou esta Taça, vencendo a Agronomia (16-06)

12 – SUPER TAÇA – SUB 20

O CDUP venceu o CDUL (09-03)

13 – SUPER TAÇA – SUB 18

O G D Direito venceu a Agronomia (17-03)

14 – TORNEIO NACIONAL de SEVENS SENIORES

Este Torneio da variante de Sevens foi disputado em Coimbra por 12 clubes: Belenenses, Cascais, Rugby Linha, Académica, Famalicão, Técnico, CDUL, Benfica, CRAV, Direito, CDUP e Agrária de Coimbra.
O Vencedor foi o Direito que bateu na final o Belenenses por 22-17.

15 – TORNEIO NACIONAL de SEVENS SUB 18

O Cascais venceu esta competição

16 – TORNEIO NACIONAL de SEVENS SUB 16

O CDUL venceu esta competição

17 – CAMPEONATO NACIONAL FEMININO – 1ª DIVISÃO

Este Campeonato foi constituído por 2 Grupos. O Grupo principal incluiu as 6 equipas seguintes: Agrária de Coimbra, CDUP, Benfica, Agronomia, Loulé e Técnico.
O Benfica sagrou-se Campeão Nacional Feminino.
O Grupo B foi composto por 6 equipas: CRAV, Cascais, Lousã, Caldas. Beira Mar e Vilamoura.

18 – SUPER TAÇA FEMININA

Esta Competição foi conquistada pelo Benfica que venceu o CDUP (26-00).

2.4 - ARBITRAGEM

Em Janeiro de 2009, o Conselho de Arbitragem da FPR contava com 38 árbitros inscritos mas este número foi caindo até chegar aos 32 árbitros em actividade em Junho. Os motivos desta redução prendem-se com impedimentos por motivos de doença, lesão e abandono por limite de idade.

Graças às acções de formação de arbitragem realizadas pelo Departamento Técnico de Arbitragem e as Escolas Regionais de Arbitragem, foi possível integrar alguns novos árbitros nos quadros da FPR e terminar o ano com 40 árbitros inscritos e elegíveis para nomeação. (ver tabela)

Desta renovação conseguida pelas escolas de árbitros em conjunto com o CA/DTA, para além do aumento significativo do número de árbitros em actividade, conseguimos reduzir substancialmente a média de idade dos árbitros. Seguindo as normas internas, todos os árbitros têm ficha de inscrição, exame médico desportivo validado e cartão identificativo com N° licença FPR.

Em 2009 a taxa de presença de árbitros em jogos oficiais da FPR foi de 78,81%, graças ao esforço enorme feito pelos árbitros, que participaram em vários jogos por fim-de-semana de modo a poder cobrir a maioria dos jogos. De salientar que todos os jogos da divisão de honra tiveram a presença de trios de arbitragem, tendo sido este um compromisso assumido pelo CA com a Direcção da FPR.

A marcação da esmagadora maioria dos jogos para o mesmo dia e hora (ex: entre as 13h30 e 15h00 de Sábado) resulta na impossibilidade de cobrir os jogos oficiais na totalidade. Julgamos que este é um assunto que deverá ser revisto pela Direcção da FPR em conjunto com os Clubes para tentar dar maior credibilidade e dignidade ao rugby nacional.

Para além das competições oficiais, os árbitros federados participaram também em vários treinos, jogos (particulares e oficiais) e torneios das selecções nacionais.

A participação dos árbitros portugueses em actividades internacionais correspondeu às expectativas criadas.

1 -A actividade internacional divide-se pela actividade programada entre o Conselho de Arbitragem e o DTA com federações ou organismos estrangeiras

(protocolos de intercâmbio) e por aquela que advém de nomeações directas da federação europeia (FIRA-AER) e mundial (IRB).

Pelo segundo ano consecutivo, a FPR teve um árbitro presente no *Talent Identification Programme* do IRB e, pela segunda vez na sua história, contou com a presença de um árbitro em torneios do Circuito Mundial de 7's. A FIRA-AER continua a apostar em árbitros portugueses para jogos decisivos dos vários campeonatos/ torneios regionais que organiza, o que muito honra a FPR, mas estamos em crer que os árbitros internacionais portugueses merecem estar em jogos e competições de nível superior.

Actividade Internacional IRB/ FIRA-AER:

- 3-12 Março, Campeonato Europa sub-18, França: Afonso Nogueira
- 3-7 Março, Estágio FIRA sub-17, Abrantes: Bruno Caldeira, João Erse, Paulo Duarte, Pedro Graça;
- 2 Maio, CROÁCIA-SUÉCIA, torneio FIRA-AER, Divisão 2B, Croácia: Rohan Hoffmann
- 8-9 Maio, Tânger 7's, torneio de apuramento africano, Marrocos: Afonso Nogueira e Arsénio Tomás
- 23-25 Maio, Finais Taça Regional Midi Pyrinée, França: João Mourinha e Pedro Murinello
- 29-31 Maio, Torneio 7's FIRA-AER, Croácia: João Mourinha
- 20-31 Julho, *IRB Talent Identification Programme*, África do Sul: Rohan Hoffmann
- 31 Julho-2 Agosto, Curso árbitro nível 3 FIRA-AER/ IRB, França: João Mourinha
- 24-31 Outubro, Campeonato Europa sub-19, Portugal: Rohan Hoffmann
- 31 Outubro, BÉLGICA-MOLDÁVIA, torneio FIRA-AER, Divisão 2A, Bélgica: João Mourinha
- 7 Novembro, MALTA-SUÉCIA, torneio FIRA-AER, Divisão 2B: Rohan Hoffmann
- 2-15 Dezembro, IRB *World 7's Series*, Emirados Árabes Unidos e África do Sul: Rohan Hoffmann.

Os convites particulares, endereçados por federações estrangeiras, continuaram a solicitar a presença de árbitros lusos para eventos no estrangeiro, o que vem demonstrar que o desenvolvimento dos árbitros nacionais através dos protocolos de intercâmbio tem dado frutos.

Protocolos de intercâmbio:

- 6-12 Abril, *Millfield International Youth Festival* (RFU), Inglaterra: Tiago Sousa e Silva
- 17-19 Abril, *Manchester Referee Society*, Inglaterra: Nuno Coelho, Pedro Mendes Silva
- 24-26 Abril, *South West Referee Society*, Inglaterra: Tiago Gonçalves
- 23-25 Maio, Comité Regional *Midi Pyrinée*, França: João Mourinha e Pedro Murinello

Acreditamos que a actividade internacional é fundamental para o desenvolvimento técnico dos árbitros em actividade, bem como é um forte incentivo ao seu desenvolvimento e empenho constantes. Assim, julgamos ser fundamental reforçar a nossa presença quer em jogos oficiais no âmbito das nomeações da FIRA-ERA e IRB, como no desenvolvimento com outras entidades os intercâmbios internacionais.

A representação internacional também foi feita com presença de Observadores de árbitro/ Comissários de jogo em competições FIRA-AER:

- * 3-5 Abril, SUÍÇA-SÉRVIA, Torneio FIRA-AER, Divisão 3A, Suíça: Manuel Barros
- * 9 Maio, ISRAEL-ESLOVÉNIA, Torneio FIRA-AER, *RWC Qualifying Round 1*, Israel: Jorge Mendes Silva
- * 29 Novembro, ANDORRA-SÉRVIA, Torneio FIRA-AER, Divisão 3A: Manuel Barros

- 2 -Foi celebrado um contrato para equipar os árbitros FPR durante os próximos 4 anos (até 2012), contribuindo para a dignificação da imagem dos árbitros. Os árbitros passam a ter um kit composto de 3 camisolas de jogo, 1 pólo de passeio, 2 pares de calções, 2 pares de meias, 1 mala, 1 camisa. Este protocolo será incrementado por forma a poder equipar os árbitros de blusão e fato de treino do patrocinador.

FORMAÇÃO /DESENVOLVIMENTO ARBITRAGEM

As actividades de desenvolvimento de arbitragem realizadas em 2009 foram ao encontro do plano de actividades apresentado.

Foi fundamental dotar todos os elementos da arbitragem com as competências técnicas e teóricas adequadas às exigências das competições em que estão inseridos, pois o jogo está cada vez mais dinâmico, rápido e exigente mental e fisicamente.

As acções de formação visaram a reciclagem de conhecimentos e o treino especializado dos árbitros federados e dos observadores.

Com este modelo de formação, no seu segundo ano de implementação e orientado de acordo com os requisitos IRB, os árbitros portugueses passaram a ter condições de poderem aumentar a sua qualidade individual e global.

É de realçar que as acções de formação federativas tiveram uma distribuição geográfica mais próxima dos grandes pólos de actividade de arbitragem.

Resumo das Acções de Desenvolvimento/ Formação de Arbitragem Federados – 2009
CA/ DTA:

- 1 Curso de Iniciação à Arbitragem RUGBY READY
- 20 Junho, Cruz Quebrada
- 3 Clínicas de Arbitragem de Rugby Juvenil
- 31 Março, Coimbra
- 2 Abril, Lisboa
- 20 Dezembro, Viana do Castelo
- 3 Cursos de Iniciação à Arbitragem/ Grau 1
- 25 Abril, Lousada
- 30 Maio, Cruz Quebrada
- 6 Junho, Cruz Quebrada
- 1 Curso de Árbitro Regional / Curso de Árbitro Nível 2:
- 4, 5 Abril, Cruz Quebrada
- 2 Clínicas de Arbitragem Nacional/ Nível 3
- 6 Novembro, Lisboa
- 17 Novembro, Lisboa
- 2 Estágios de Início de Época
- 12, 13 Setembro, Cruz Quebrada
- 18-20 Setembro, Cruz Quebrada
- Estágio de Final de Época
- 3-5 Julho, Anadia
- 2 Clínicas de Observadores de Árbitros
- 26 Setembro, 14 Outubro, Cruz Quebrada e Lisboa
- Reunião com Árbitros e Treinadores Divisão Honra
- 26 Setembro, Cruz Quebrada
- Elaboração/ tradução documentação técnica específica
- Curso IRB Iniciação à Arbitragem – Nível 1 (Março 2009)
- Manual de Curso e Questionário RUGBY READY (Abril 2009)
- Pareceres Técnicos IRB (Janeiro-Dezembro 2009)
- Alteração às Leis 2009 (Maio/ Junho 2009)
- Curso IRB Arbitragem Nível 2 – Módulos 1 e 2 (Julho-Novembro 2009)
- Site interactivo com teste das Leis do Jogo IRB (Novembro 2009)

A actividade desenvolvida pelas Escolas de Arbitragem das associações/ comités regionais foi fundamental no processo de recrutamento de jovens para o mundo da arbitragem. Até ao final de 2008, havia cerca de 50 formandos nas 2 Escolas de Arbitragem existentes.

Neste momento, estas duas escolas (Escola de Jovens Árbitros da ARS e Escola de Arbitragem Manuel da Quinta do CRRC) estão consolidadas, com organização interna estruturada e planos de actividade próprios. A ARN também começou a estruturar a sua Escola, embora com maiores dificuldades face à escassez de árbitros federados na Zona Norte do país, o que naturalmente dificulta a dinamização daquela escola.

Mesmo assim, em 2009 cerca de 100 jovens receberam formação através de acções desenvolvidas pelas 3 Escolas de Arbitragem e que tiveram uma maior

dispersão local, procurando promover e divulgar a arbitragem ao maior número possível de clubes, praticantes e espectadores em geral.

De salientar que esta actividade é claramente um investimento. De facto a maior parte dos jovens árbitros que integram estas escolas, não são ainda passíveis de serem nomeados pelo CA para os jogos da FPR. Esta impossibilidade prende-se ou por falta de idade dos participantes ou pelo facto de ainda estarem em actividade como jogadores. No entanto e à semelhança do que tem acontecido, estamos certos do sucesso destas escolas.

É objectivo do CA/DTA consolidar a escola de árbitros da ARN e lançar uma escola de árbitros na região Alentejo/Algarve

Resumo das Acções de Formação Regionais de Arbitragem – 2009

ARN: 3 Clínicas de Arbitragem de Rugby Juvenil;

EAMQ-CRRC: 15 Clínicas de Arbitragem de Rugby Juvenil;

EJA-ARS: 22 Clínicas de Arbitragem de Rugby Juvenil.

1. Não foram apenas os árbitros a receber formação, também os observadores e os próprios formadores receberam formação específica.

Em Janeiro de 2009, o responsável pela formação do IRB (Mark Harrington) esteve em Portugal e ministrou um curso *IRB Educator*. A FPR conta agora com mais 2 formadores de árbitros creditados pelo IRB, totalizando 4 (António Moita-2007, Ferdinando de Sousa-2008, Jorge Mendes Silva e Nuno Coelho-2009).

Os Observadores de árbitros reuniram-se em Setembro e Outubro para sessões de esclarecimento e uniformização de procedimentos e critérios de observação.

O DTA (através do Departamento de Formação da FPR) continuou a traduzir documentos de ensino e aprendizagem do rugby. A maioria dos documentos (manuais de cursos, livro das Leis, site interactivo com teste das Leis do Jogo, etc) é da autoria do IRB.

A tradução desta documentação permite uma consulta mais fácil a todos os agentes portugueses do rugby.

O CA e o DTA estão convictos de que o plano de actividades aqui apresentado tornaram possíveis aumentar a qualidade da arbitragem e o quadro de árbitros FPR que, por sua vez, permitiu uma maior dignificação da carreira de árbitro em Portugal e a correspondente exposição internacional.

2.5 - DESENVOLVIMENTO

O Departamento de Desenvolvimento da FPR apresenta o relatório de actividades relativa às áreas de intervenção propostas no seu plano estratégico para o biénio 2009/11.

Este relatório reflecte também, na sua maioria, o trabalho desenvolvido pelas associações regionais (ver em **ANEXOS os relatórios das três AR'S**) quer ao nível das suas direcções quer ao nível do trabalho desenvolvido pelos técnicos que no terreno operacionalizam os vários projectos.

Em 2009 foram definidos os seguintes objectivos a atingir:

1. Aumentar o número de praticantes do rugby juvenil,
2. Aumentar o número de Escolas inscritas em Projectos de Rugby Escolar;
3. Consolidar as intervenções em bairros carenciados;
4. Participar em competições internacionais (Sub 14, Sub 16, Feminino);
5. Criar Academias Regionais de Rugby nos escalões sub 14 e Sub 16;
6. Apoiar a organização dos Clubes.
7. Organizar um circuito de Rugby de 7 e Emergentes.

Rugby Juvenil

Quanto ao número de atletas inscritos no rugby juvenil, como podemos observar no quadro, e após um aumento significativo de jogadores inscritos entre 2007 e 2008, registou-se em 2009 um aumento menos significativo (+67).

Atletas (Sub 14)	2006/2007*	2007/08	2008/09
Total (Sub 14)	1314	1620	1687
Norte	166	164	192
Centro	60	166	227
Sul	1068	1290	1280
Todos os Escalões:	3409	4727	4863

*Valores do rugby juvenil referentes aos escalões de Bambis (sub 9), Benjamins(sub11), Infantis (sub13), Iniciados (Sub 15).

Os objectivos para o rugby juvenil, não foram apenas o aumento do número de praticantes nos clubes, houve um maior investimento, simultaneamente na qualidade da organização das competições, realizaram-se acções de captação e formação para novos árbitros, entrevistou-se na formação dos treinadores de jovens e reforçaram-se os valores do rugby, tudo contribuindo para fidelizar todos estes atletas.

Nos escalões de (Sub-8, 10,12 e 14) as Associações Regionais (Norte, Centro e Sul), ao nível das competições, têm realizado vários torneios de carácter regional, inter-regional e nacional.

Convívios Nacionais:

1. Estádio Universitário de Lisboa – 07.02.2009;
2. Estádio Universitário de Lisboa – 21.02.2009;

3. Estádio Universitário de Lisboa – 14.03.2009;
4. Complexo Municipal de Lousada – 25.04.2009;
5. Estádio Nacional em Oeiras – 06.06.2009;
6. Complexo Municipal de Lousada – 17.10.2009;
7. Escola Agrária de Coimbra – 31.10.2009;
8. Estádio Universitário de Lisboa – 21.11.2009;
9. Estádio Universitário de Lisboa – 28.11.2009.

Torneios Nacionais Sub 14:

1. Torneio Nacional – Serie A;
2. Torneio Nacional – Serie B.

Circuito Nacional de Sevens Sub 14:

1. Primeira Etapa – Guimarães;
2. Segunda Etapa – Luso;
3. Terceira Etapa – Lisboa.

Destacamos, assim, o Convívio Inter-Regional, organizado pelo CRRC, que decorreu no dia 31.10.2009 em Coimbra, os Convívios Nacionais, organizados pela ARS, que antecederam os jogos da Selecção Nacional e o Convívio Regional de Natal, organizado pela ARN, com a participação de muitos clubes recém-formados, resultado do trabalho de desenvolvimento realizado a norte do país.

No dia 06.06.2009, realizou-se a festa final do rugby juvenil, com a participação de cerca de 1.200 atletas dos escalões de Sub 8, 10, 12 e 14 em representação de quase a totalidade dos clubes nacionais.

No escalão de Sub 14, estiveram em actividade cerca de 30 equipas. No Norte, Centro e Sul realizaram-se os Torneios Regionais, e os Torneios Nacionais.

A disputar o torneio nacional estiveram 22 equipas e em simultâneo competindo regionalmente estiveram em actividade 10 equipas.

Rugby Escolar

O Projecto “**Nestum Rugby nas Escolas**”, que pretende divulgar e incentivar o rugby no meio escolar, conta com 195 inscrições este ano lectivo, tendo já iniciado a sua 1ª Fase. O Projecto, não cumpriu apenas o objectivo de iniciar o maior número de jovens na modalidade, como permitiu aumentar o número de Grupos Equipa de Rugby.

Muitas foram as escolas que não se quiseram ficar pela simples participação no projecto e formaram um Grupo Equipa de Rugby, no âmbito formal do Desporto Escolar. As 33

escolas inscritas (2009/10), até ao momento, superam as 18 que estavam inscritas no ano lectivo anterior (2008/09).

Quadro resumo das escolas inscritas e número de professores envolvidos:

Zona	Distritos	Escolas	Professor
Norte	Viana do Castelo	9	54
	Braga	18	108
	Vila Real	2	30
	Porto	22	162
	Bragança	3	18
Centro	Aveiro	22	102
	Viseu	16	78
	Guarda	5	22
	Coimbra	10	60
	Castelo Branco	2	12
	Leiria	6	36
Sul	Lisboa	30	180
	Santarém	22	132
	Portalegre	3	18
	Setúbal	11	66
	Évora	9	54
	Faro	5	30
TOTAIS		195	1168

Este projecto é realizado em quatro fases:

- 1- *Fase I* - Formação para Professores, onde participaram 1168 professores e foram distribuídos 195 Kit's de "Tag Rugby".
- 2- *Fase II* – Torneios inter-turmas, com a participação de cerca e 15.350 alunos;
- 3- *Fase III* – Convívios inter-escolas, onde estiveram presentes 98 escolas, 257 equipas e 2048 alunos;
- 4- *Fase IV* - Convívio Final, dia 30 de Maio de 2009, onde estiveram presentes, 59 escolas, 110 equipas, 1160 alunos.

Rugby para todos – Integração Social

As **escolinhas de rugby** em bairros críticos são uma forte aposta e são sete as que desenvolvem a sua actividade, encontrando-se a maioria em fase de consolidação.

A Norte, enquanto a Escolinha de Ramalde começa a dar os primeiros passos, a do Bairro do Cerco participa regularmente em torneios.

Na região sul, para além de escolinha da Galiza, temos duas escolinhas em fase de consolidação (Bairro da Boavista e Peniche) e duas novas escolinhas estão a surgir, uma na Alta de Lisboa (Lumiar) e outra, ainda em projecto, no Bairro da Bela Vista (Setúbal).

Em Setembro foi realizado no Porto, o primeiro encontro entre as escolinhas de rugby em bairros críticos. Cerca de 150 atletas participaram durante três dias em várias actividades organizadas pelo Programa Escolhas e pela Associação de Rugby do Norte.

Estágios de Aperfeiçoamento Técnico Sub 14

As Associações Regionais realizaram vários estágios de aperfeiçoamento técnico, onde jogadores, treinadores e árbitros são envolvidos. As três associações estiveram presentes no Youth Rugby Festival e no Torneio “JP” que se realizou em Coimbra.

Seleção Sub-16

Em Novembro de 2009, foi iniciado um novo projecto de detecção e selecção de jogadores que tem como principais objectivos: (i) observar e avaliar um grupo alargado de Jogadores; (ii) proporcionar a um grupo de jovens com potencial, o contacto com o rugby de alto nível e com as exigências de uma selecção nacional, através da experiencia internacional; (iii) transmitir aos jogadores hábitos de vida saudável, próprios de um atleta e (iv) contribuir para uma evolução técnica, táctica, física e psicológica que permita aos jogadores, integrar o CAR da FPR e as Selecções Nacionais.

Este projecto está dividido em 4 fases:

A 1ª fase constituída por dois Treinos Regionais com a duração de um dia orientados por treinadores creditados com nível 3 ou 2 da FPR. Nestes estágios são envolvidos cerca de 200 atletas oriundos de todas as regiões (com clube) do país. Estes estágios ocorrem na região Norte, Centro, Lisboa e região Sul (Alentejo e Algarve).

Na 2ª fase é realizado um torneio inter-regional, envolvendo 150 atletas que durante um dia disputam vários jogos. No final este torneio os treinadores realizam uma avaliação técnica dos seus jogadores que fica registada em ficha própria.

Na 3ª fase são seleccionados 60 atletas para treinarem com quatro treinadores Nacionais, com um programa de treino específico ao nível físico, técnico, táctico e psicológico.

Na 4ª Fase são constituídos dois grupos de 26 jogadores, que terão a possibilidade de participar em duas competições internacionais. O torneio YOUTH RUGBY FESTIVAL que se realiza em Portugal e o Torneio/Estágio FIRA que envolve os países de Espanha, Andorra e Portugal. Ambos os torneios têm como principal objectivo desenvolver técnica e taticamente através do contacto com treinadores e atletas de outras nacionalidades.

São ainda traçados objectivos a médio e longo prazo, nomeadamente a presença destes atletas em duas competições de carácter mundial, o Campeonato do Mundo de Rugby de 2015 e ainda os jogos Olímpicos de Rugby de VI que se realiza em 2016.

Rugby de Promoção

Foi iniciado o Circuito Nacional de Sevens Sub-16 e Sub-18, uma competição que está a decorrer na região Norte/Centro e no Sul e conta com a participação de 20 equipas a nível nacional.

Também as **equipas emergentes** e **universitárias** estão em actividade. Realizou-se o Circuito Nacional de Equipas Emergentes, que se destina a todos os clubes e atletas Sub-21 e seniores, que não participam no Campeonato Nacional da FPR. Também o Campeonato de Sevens Universitários (ADESL) está a decorrer, contando com a participação de equipas Universitárias de Lisboa.

Rugby Feminino

No Rugby Feminino foi organizado um Torneio Regional para a 1ª e 2ª Divisão e decorre, neste momento, o Campeonato Nacional da 1ª e 2ª divisão, com a participação de cinco e oito equipas, nas duas divisões, respectivamente.

Registou-se também um aumento do número de atletas inscritas, em Dezembro de 2009, estão inscritas 280 atletas, mais 24 do que no final da época de 2008/09. O objectivo traçado no início do ano é atingir as 300 atletas inscritas na FPR em 2010.

A Selecção Nacional participou no Campeonato da Europa de Sevens, obtendo a 6ª posição, melhor registo de sempre da Selecção Feminina em Campeonatos Europeus.

A Selecção Nacional iniciou a sua preparação para o Campeonato da Europa de Sevens e para o Campeonato do Mundo Universitário que se realiza em Julho 2010 na cidade do Porto. Foram realizados até ao momento quatro estágios com a duração de um dia.

2.6 - FORMAÇÃO

O plano de formação de recursos humanos realizado em 2009, está de acordo com o plano estratégico apresentado pelo Departamento de Formação para o quadriénio 2008 - 2011. Como objectivo geral, pretendeu-se criar condições para dar formação a todos os agentes desportivos que estão envolvidos no jogo: treinadores, árbitros, directores de equipa, fisioterapeutas, preparadores físicos. O programa de formação de recursos humanos da FPR está alinhado com as normativas do IDP e de acordo com as directrizes da IRB.

1. As alterações ao plano de 2009, ocorreram para satisfazer as necessidades dos clubes em formarem os seus quadros técnicos e reunirem condições para poderem inscrever as suas equipas através do sistema On-line. Este sistema, criado em 2008 e implementado em 2009, obriga o cumprimento de um conjunto de procedimentos e de condições mínimas para inscrição dos

- treinadores com especial vigilância sobre a creditação e grau de formação dos treinadores.
2. O curso de monitores de Rugby Ready foi adiado para que a equipa de formadores e o curso, os manuais sejam certificados pela IRB. Será uma prioridade em 2010 com especial incidência sobre os clubes emergentes.
 3. O curso de treinadores de grau 4 foi substituído pelo curso de grau 3, dando assim, uma resposta às necessidades dos clubes em terem os seus quadros técnicos devidamente certificados para enquadramento das equipas Sub 21 e sénior e inscrição on-line. Foi implementado um novo regime de avaliação com avaliação curricular e em estágio.
 4. O curso de formadores Educator da IRB veio prestigiar a equipa de formação e implementar a metodologia do ensino e avaliação da IRB. A certificação de 10 Formadores IRB permitiu uniformizar as metodologias e assegurar que todos os formandos grau 1 e 2 tenham equivalência técnica no mundo do rugby.
 5. Realizaram-se 3 cursos de actualização de treinadores graus 1,2 e 3 em parceria com a equipa de formadores da RFU.
 6. Foi realizado o primeiro curso de formadores da FPR onde se aferiram os conteúdos dos cursos bem como os procedimentos gerais e específicos. Foi elaborado o programa do curso de directores de equipa. A equipa de formadores dos Fisioterapeutas adiou a formação para 2010.
 7. Foi realizado pela primeira vez o curso de directores de equipa com uma larga participação e resultados muito positivos. O programa e conteúdos do curso foram sujeitos a alterações significativas e está em fase de certificação pela IRB.
 8. Todas as acções tiveram uma avaliação sobre o grau de satisfação dos formandos e os indicadores apontam para valores de muito bom e excelente para todos os itens.
 9. Os objectivos alcançados na totalidade permanecem como prioritários para o plano de 2010 pois ainda não conseguimos dar resposta a todas as necessidades diagnosticadas junto dos agentes desportivos.
 - a) Depois de atingidos os objectivos mínimos em termos de quantidade, daremos prioridade ao acompanhamento e supervisão dos treinadores e árbitros.
 - b) Formação de treinadores de alto nível. Especialistas;
 - c) Formação de especialistas no treino físico do Rugby.
 - d) Formação de fisioterapeutas especializados em Rugby.
 - e) Formação de coordenadores técnicos em todos os clubes como meio de informação privilegiado das necessidades dos clubes e da implementação do modelo de jogo preconizado pela Comissão técnica nacional;
 - f) Formação específica dos coordenadores, formadores e colaboradores das Escolas de Arbitragem;
 - g) Maior capacidade de integração de novos árbitros em jogos oficiais;
 - h) Uniformização de critérios de observação por parte dos Observadores e Supervisores de árbitros.

Tem sido morosa a integração em jogos oficiais da FPR dos novos/ jovens árbitros provenientes das Escolas de Arbitragem. Isto deve-se ao número insuficiente de observadores para poder acompanhar todos os novos árbitros. Assim, os cursos de árbitros auxiliares grau 1 e grau 2 passam a ter maior preponderância no Plano de Formação, procurando-se fidelizar os novos e jovens árbitros que ainda não conseguiram aproveitamento nos cursos de árbitros grau 1. Os cursos de árbitro grau 1 (para novos árbitros) continuam igualmente como uma aposta forte, procurando

colmatar a falta de árbitros federados e em dar seguimento à formação inicial dos formandos, mesmo após conclusão dos cursos de auxiliar grau 1. Para além do mais, de acordo com as directrizes do IRB, todos os árbitros necessitam de creditação IRB. Face a isto, será necessário formar todos os árbitros federados de acordo com as exigências daquele organismo.

A implementação do curso de observadores de árbitros e os de formadores de arbitragem *RUGBY READY* são necessários para garantir uma homogeneização nos critérios de observação e nas técnicas e conteúdos de ensino por parte dos Observadores e dos formadores das Escolas de Arbitragem, respectivamente.

Designação	N.º Acções
Curso de monitor Rugby Ready	2
Formação Inicial de Treinadores grau 1	1
Formação Inicial de Treinadores grau 2	1
Formação Inicial de Treinadores grau 3	0
Formação Inicial de Treinadores grau 4	1
Actualização de TREINADORES, JOGADORES E ÁRBITROS Estágio FIRA	4
Curso de Formação de Sevens	1
Curso de Formação de Formadores IRB EDUCATOR	1
Curso de Actualização de Treinadores RFU	3
Curso de árbitros auxiliares grau 1	4
Curso de árbitros auxiliares grau 2	3
Curso de árbitros auxiliares grau 3	2
Curso de árbitros grau 1	4
Curso de árbitros grau 2	2
Curso de árbitros grau 3	2
Curso de Formação de Dirigentes (Director de equipa)	1
Curso de formação de Formadores FPR	0
Outras acções	
Documentação Técnica RUGBY READY	
TOTAIS	32

2.7 - SELECÇÕES NACIONAIS E ALTA COMPETIÇÃO

2.7.1 - XV - SENIOR

A Selecção Nacional de Rugby de XV teve como objectivo, durante o ano de 2009, posicionar-se nos 3 primeiros lugares do Campeonato da Europa 1 Divisão (1ª fase), objectivo esse que foi conseguido.

Para tal, em Janeiro realizaram-se dois jogos de preparação, um contra os Expats (jogadores estrangeiros a jogar no campeonato nacional), em que o resultado foi uma vitória do XV do Presidente – Exptas **21 –14**, e o outro jogo contra England Saxons, em Manchester, que terminou com uma derrota para Portugal por **66**.

Após os jogos de preparação realizaram-se os primeiros cinco jogos do campeonato da Europa de Rugby de XV 1ª Divisão – 1ª fase do apuramento para RWC 2011, estes jogos tiveram lugar durante os meses de Fevereiro e Março de 2009, com a seguinte ordem e resultado:

PORTUGAL – RÚSSIA, em Lisboa, dia 7 de Fevereiro 2009, com o resultado final de 14 – 18.

GEÓRGIA – PORTUGAL, em Tiblisi, dia 14 de Fevereiro 2009, com o resultado final de 20 – 20.

PORTUGAL – ALEMANHA, em Lisboa, dia 21 de Fevereiro 2009, com o resultado final de 44 – 6.

PORTUGAL – ESPANHA, em Lisboa, dia 15 de Março 2009, com o resultado final de 24 – 19.

ROMÉNIA – PORTUGAL, em Bucareste, dia 21 de Março 2009, com o resultado final de 21 – 22.

Portugal, após os primeiros 5 jogos, atingiu o objectivo e terminou em 3º lugar, atrás da Geórgia (1º lugar) e da Rússia (2º lugar) e à frente da Roménia (4º lugar), Espanha (5º lugar) e da Alemanha (6º lugar).

Após este período, a Selecção Nacional voltou a trabalhar durante os meses de Maio e Junho no CAR – Centro de Alto Rendimento. Este trabalho teve a duração de 7 semanas.

No dia 1 de Setembro iniciaram-se os trabalhos da Selecção que, no final do mês, realizou um estágio de 3 dias com 42 jogadores.

Em final de Outubro realizou-se mais um estágio de 3 dias, com 34 jogadores, com vista à preparação dos jogos que se realizaram em Novembro (Namíbia, Jaguares e Tonga) .

Os jogos de Novembro tiveram como objectivo iniciar a preparação da Selecção Nacional para os restantes jogos do Campeonato da Europa 1ª Divisão e restante qualificação para o Mundial a realizar--se em 2011 na Nova Zelândia, estes jogos realizaram-se com a seguinte ordem e resultado:

PORTUGAL – NAMÍBIA, em Lisboa , dia 7 de Novembro, com o resultado final de 9 – 12.

PORTUGAL – JAGUARES, em Lisboa, dia 21 de Novembro, com o resultado final de 13 – 24.

PORTUGAL – TONGA, em Lisboa, dia 28 de Novembro, com o resultado final de 19 – 24.

2.7.2. - SEVENS - SENIOR

Os objectivos da Selecção Nacional de Rugby de Sevens para o ano de 2009, eram atingir a melhor classificação no Circuito Mundial de Sevens IRB, ficar nos 10 primeiros lugares no Campeonato do Mundo de Sevens, revalidar do título de Campeão da Europa de Sevens e ficar nos 3 primeiros lugares dos Jogos Mundiais .

Os treinos tiveram início a 19 de Janeiro com vista ao Campeonato do Mundo a realizar-se entre 1 e 8 de Março.

Em Fevereiro, a Selecção Nacional de Rugby de Sevens realizou um estágio de 4 dias com duas equipas (Tunísia e Irlanda), que se deslocaram a Lisboa .

De 1 a 8 de Março, realizou-se o Campeonato do Mundo de Sevens, no Dubai, onde o grupo de Portugal incluía a Samoa (20 – 7, para Samoa), Austrália (24 – 12, para Austrália) e Irlanda (17 – 5, para Portugal).

No último dia jogou os quartos de final com o Canada (12 – 5, para Portugal) e as meias finais contra a Escócia (29 – 7, para a Escócia). Portugal terminou o Campeonato do Mundo em 12º lugar.

No final de Março a Selecção Nacional de Rugby de Sevens participou no Torneio do Circuito Mundial Sevens IRB, em Hong Kong, onde o grupo de Portugal incluía Tonga, Hong Kong e Argentina .

No último dia, Portugal jogou os quartos de final da Taça Bowl contra a China (33 – 5, para Portugal), as meias finais contra o Japão (26 – 10, para Portugal) e a final contra o Uruguai (14 – 12, para Portugal). Portugal conquistou a Taça Bowl.

Após o Torneio de Hong Kong, no início do mês de Abril, Portugal participou noutra prova do Circuito Mundial de Sevens, em Adelaide. O grupo de Portugal incluía Samoa, Inglaterra e Austrália.

No último dia, Portugal jogou os quartos de final da Taça Bowl contra a França (27 – 12, para a França) e as meias finais da Taça Shield contra os USA (29 – 14 para os USA).

Em Maio teve início a qualificação para a final do Campeonato da Europa de Sevens, que se jogou em duas eliminatórias (o mesmo que todos os outros países) para se poder apurar para a final em Hanôver (Alemanha). As provas de qualificação realizaram-se em Sopot (Polónia, 16 e 17 Maio) e em Ostrava (República Checa, 13 e 14 de Junho).

Em Sopot o grupo de Portugal incluía Hungria, Luxemburgo, Suécia e Letónia, após a vitória em todos os jogos, Portugal ficou apurado para as meias final da Taça Cup contra a Geórgia (22 – 7, para Portugal) e na final venceu a Polónia por 57 a 7.

Ainda em Maio realizaram-se as duas últimas provas do Circuito Mundial de Sevens, em Londres, 23 e 24, e Edimburgo, 30 e 31. Em Londres o grupo de Portugal incluía Argentina, Canadá e Nova Zelândia. No último dia, Portugal jogou os quartos de final da Taça Cup contra a Escócia (22 – 21, para a Escócia), as meias finais da Taça Plate contra a Austrália (19 – 10, para Portugal) e, por último, a final da Taça Plate contra as Fiji (24 – 10, para as Fiji).

Na Escócia o grupo de Portugal incluía Fiji, Austrália e Espanha. No último dia Portugal jogou os quartos de final da Taça Bowl contra os USA (26 – 5, para Portugal) e as meias finais da Taça Bowl contra a Inglaterra (31 – 7, para a Inglaterra).

Já em Junho realizou-se em Ostrava o segundo torneio de apuramento para a final do Campeonato da Europa de Sevens, em Hanôver. O grupo de Portugal incluía Bélgica, Holanda, Mónaco e República Checa. Após vitórias em todos os jogos, Portugal ficou apurado para as meias finais da Taça Cup contra a Alemanha (50 – 7, para Portugal) e na final venceu a Espanha por 19 a 12. Portugal ficou apurado para estar presente na final do Campeonato da Europa de Sevens, em Hanôver, a 11 e 12 de Julho.

Em Hanôver o grupo de Portugal incluía Itália, Espanha, Geórgia e Polónia. Tendo vencido a Itália e a Polónia, Portugal ficou qualificado para as meias finais da Taça Plate contra a Moldávia (17 – 12, para a Moldávia), depois foi disputar o 7º lugar contra a Roménia (69 – 0, para Portugal). Portugal terminou em 7º lugar.

Ainda em Julho, Portugal participou nos jogos Mundiais em KAOHSIUNG, onde o grupo de Portugal incluía África do Sul, USA e China Taipei. No último dia Portugal jogou as meias finais da Taça Cup contra a Argentina (19 – 12, para Portugal) e, por sua vez, na final da Taça Cup, Portugal perdeu contra as Fiji por 43 a 10. Portugal conquistou a medalha de prata nos jogos Mundiais em KAOHSIUNG.

Em Setembro Portugal foi convidado para participar no torneio da Namíbia, o grupo de Portugal incluía Samoa e Botswana. Portugal jogou, no último dia, as meias finais da Taça Plate contra o Zimbabué (26 – 7, para o Zimbabué) .

A 19 de Outubro iniciaram-se os treinos de preparação para as duas primeiras provas do Circuito Mundial de Sevens IRB da época 2009/2010, com lugar no Dubai e George nas duas primeiras semanas de Dezembro.

No Dubai, a 4 e 5 de Dezembro, o grupo de Portugal incluía Nova Zelândia, Argentina e França. No último dia, Portugal jogou os quartos de final da Taça Bowl contra os USA (0 – 5, para USA), as meias finais da Taça Shield contra a França (29 – 5, para Portugal) e a final contra a Rússia onde perdeu por 17 – 14 .

Já em George, a 11 e 12 do mesmo mês, o grupo de Portugal incluía Fiji, Austrália e a Rússia. No último dia, Portugal jogou os quartos de final da Taça Bowl contra a França

(28 – 17, para Portugal) e, nas meias finais da mesma Taça jogou contra Wales em que perdeu por 27 a 7 .

Portugal conseguiu atingir o objectivo de ficar entre os primeiros lugares nos jogos Mundiais em KAOHSIUNG (medalha de prata), e da melhor qualificação de sempre no Circuito Mundial de Sevens IRB (15 pontos, 12º lugar).

2.7.3. - SELECÇÃO NACIONAL SUB 21

A Selecção Nacional de SUB21 é uma das Selecções que menos actividade tem. É um escalão etário “complicado” e a acrescentar a isso, os países não costumam apostar muito nestas Selecções. A única actividade durante o ano todo é o Campeonato da Europa. Em 2009, pois em 2008 foi em Outubro, o Campeonato decorreu na primeira semana de Maio em MADRID.

Tivemos uma média de 30 jogadores presentes em todos os treinos, mas a presença foi inconstante em termos de número e de assiduidade. Foi difícil ter um plantel de jogadores constante e formar uma equipa. Só na semana antecedente ao campeonato se conseguiu ter os jogadores todos a participarem nos treinos.

Em 2009 resolvemos enviar um mail a todos os clubes nacionais (divisão de honra e 1ª divisão) a solicitar que indicassem jogadores com qualidade para representar a Selecção Nacional. Foi enviado por duas ou três vezes. Infelizmente só obtivemos respostas de DOIS clubes (TECNICO e CRAV). Por conversas entre o Tomaz Morais e Paulo Gonçalves (SLBENFICA) foi indicado mais tarde alguns jogadores. Por contacto nosso directo, tivemos respostas da AGRONOMIA, DIREITO e CDUP. Tivemos esta iniciativa para dar oportunidade dos clubes participarem numa escolha e também possibilitar a observação de jogadores para além dos por nós seleccionados e observados e recomendações das restantes equipas técnicas nacionais.

De referir a constante indisponibilidade, sem qualquer tipo de resposta de vários ou mesmo dizendo que não estavam disponíveis, em especial de jogadores da AACoimbra e CDUL. Estes dois clubes são aqueles onde poderíamos encontrar os “maiores”, e com potencial, jogadores do cinco da frente.

Nas últimas 2 semanas antes do Campeonato da Europa, tivemos algumas lesões e jogadores indisponíveis que seriam importantes nesta Selecção.

Ainda foi efectuado um jogo de treino em MADRID, no dia 11 de Abril, contra a Selecção Espanhola do mesmo escalão. Perdemos 27-32. Foi um jogo aberto em que foram utilizados todos os jogadores que viajaram na comitiva. Levamos 26 jogadores e 9 deles não foram ao Campeonato da Europa.

Em geral, os jogadores apresentaram um nível superior ao do ano passado, apenas de registar a falta de jogos competitivos. Existe alguma debilidade no contacto geral. Este nível superior de jogadores tem a ver com jogadores que andam na ACADEMIA FPR. A diferença/evolução destes jogadores é notória/muito significativa.

Em relação ao Campeonato da Europa gostaria de destacar o brilhante terceiro lugar obtido pela nossa selecção (Vitória no jogo do 3º / 4º lugar frente à RÚSSIA por 23-13).

O empenho e dedicação da grande maioria dos jogadores foram notáveis. O espírito de entreajuda e de amizade entre os jogadores foi algo em destaque, tendo se traduzido este mesmo em campo.

Houve uma melhoria ao longo das sessões de treino dos conhecimentos de jogo por parte da generalidade dos jogadores e uma evolução na capacidade técnica individual e colectiva.

O nível de jogo foi subindo de jogo para jogo apesar da derrota pesada enganadora frente à Roménia. Todos os jogadores interiorizaram o modelo de jogo que lhes foi proposto e só desta forma foi possível ultrapassar uma equipa como a Alemanha (com maior poder físico, muito trabalho conjunto e investimento). O resultado com a Roménia é enganador. Eles marcaram 4 ensaios. Um de intercepção, dois pela formação ordenada (de referir que levamos 3 pilares, um é SUB19, outro em Outubro era nr8 e nós aconselhamos a passar para a primeira linha...) e o quarto ensaio pelos avançados.

O jogo com a Rússia foi uma vitória de equipa. Todos os jogadores que foram entrando ao longo do jogo, foram uma clara mais-valia para a performance final.

Em termos de logística, houve alguma falta de material para alguns treinos, sendo os problemas resolvidas em cima do joelho pelo MANAGER Carlos Polainas. Os jogadores foram devidamente equipados para representar a Selecção Nacional, tendo faltado apenas fatos de treino, pois os que foram não tinham tamanhos adequados a 80% dos jogadores.

O trabalho do manager e fisioterapeuta César Gonçalves foi exemplar durante todo o tempo de trabalho.

Gostaria de salientar que este escalão deveria ser alvo de algum investimento por parte da FPR, tratando-se da etapa que antecede a entrada na equipa principal com mais jogos particulares, pois dessa forma traria mais credibilidade/interesse a este, mantendo mais jogadores na modalidade e dar mais experiência e maturidade a outros.

2.7.4. - SELECÇÃO NACIONAL SUB19

CAMPEONATO DA EUROPA SUB19

Coimbra, 24 a 31 de Outubro

INTRODUÇÃO

Face ao ranking para esta competição e o facto de o primeiro jogo se realizar com a selecção da Itália, grande candidato a vencedor do torneio, em competição a eliminar, dificilmente se conseguiria obter melhor que o 5º lugar.

Primeiro objectivo real alcançado.

De referir, de igual modo, o nervosismo e ansiedade demonstrado pelos jogadores pelo facto de jogarem perante um tão numeroso público constituído pelos seus familiares, amigos e colegas de clube, pese embora o trabalho realizado pelos treinadores Nuno Aguiar e João Luis Pinto no sentido de tranquilizar os jogadores motivando-os a jogar descontraidamente e com alegria. O que se veio a verificar no modo de jogar em todas as segundas partes dos jogos realizados.

FASE DE PREPARAÇÃO DA EQUIPA

Dever-se-ão no futuro, realizar jogos internacionais de preparação e mais estágios.

Foram apenas realizados 5 dos 10 jogos treinos planeados. Neste escalão é necessário o maior número possível de jogos para os atletas se desenvolverem e adquirirem experiência competitiva.

A preparação para a participação no Campeonato da Europa Sub19, dividiu-se em 2 períodos, o primeiro de Maio a Julho, o segundo de Setembro a Outubro.

Recorde-se que a metodologia, conceitos técnico táticos destes atletas ainda é reduzida, por isso a necessidade de um maior número de treinos.

ALOJAMENTO

Neste aspecto há que salientar que dificilmente poderíamos ter ficado melhor alojados.

Hotel, Curia Palace, longe de qualquer povoação e satisfazendo todas as nossas necessidades.

Fomos muito bem acolhidos, sempre estivemos em “nossa casa”. Desde a equipa de limpeza de quartos até à equipa de restauração, passando pela equipa da recepção, todos estiveram sempre disponíveis para nos proporcionar uma boa estadia.

De salientar a utilização gratuita das salas de reuniões e fisioterapia e do SPA, incluindo o fornecimento de gelo (algumas centenas de quilos) para os banhos de recuperação após os dois primeiros jogos.

TREINOS

Neste aspecto há que tecer alguns comentários menos favoráveis.

A equipa nacional, jogando em casa, apenas teve um treino em campo relvado. A resposta negativa ao nosso pedido de treinar em campo relvado baseou-se no facto de nenhuma equipa poder treinar nos campos de jogo (Sérgio Conceição, Moita, Escola Agrária, Santa Rita e Estado Universitário) e de não haver outros disponíveis. No entanto a Espanha que se alojou na Lousã, sempre treinou no campo de Santa Rita, onde veio a realizar dois jogos.

Apenas conseguimos realizar um treino em campo relvado na Moita, na véspera do jogo da 3ª e última jornada, pela intervenção do presidente da FPR e do representante da C. M. da Anadia junto de nós, o sr Carlos Neves.

É de salientar o facto de que com tantos treinos realizados em piso sintético, alguns jogadores se queixaram com dores musculares devido à dureza do piso.

APOIOS

É de referir os seguintes apoios:

- Direcção do Hotel Curia Palace. De salientar o apoio e disponibilidade constante do Director do Hotel Sr António Rocha e a visita do Sr Alexandre Almeida.

- Direcção da FPR nas pessoas do Presidente Didio de Aguiar e do vice-presidente Soares Alves que além de estarem presentes em jogos, nos honraram com a sua presença no almoço do dia 30.
- A presença do jogador internacional Rui Cordeiro que nos visitou para transmitir o seu apoio e que foi convidado a almoçar connosco, dirigindo algumas palavras de apoio e incentivo aos jogadores
- De referir ainda o apoio quer presencial quer telefonicamente de Tomaz Morais (telefonou sempre antes e depois dos jogos), Henrique Rocha, Francisco Branco, Henrique Garcia e Joaquim Ferreira;

JOGOS

- PORTUGAL vs ITÁLIA

Resultado: Portugal 05 – Itália 45

- PORTUGAL vs BÉLGICA

Resultado: Portugal 12 – Bélgica 12

- PORTUGAL vs POLÓNIA

Resultado: Portugal 22 – Polónia 10

2.7.5 .- SELECÇÃO NACIONAL – SUB 18

CAMPEONATO EUROPA/09

Objectivos:

Para a época 2008/2009 a Selecção nacional – Sub 18 estabeleceu como objectivo vencer o grupo B do Campeonato da Europa de modo a ascender ao grupo A na época seguinte, com vista neste propósito foi estabelecido um orçamento e um plano de actividades para a preparação do Campeonato da Europa. Para além dos estágios e treinos nacionais foi proposta a realização de uma digressão a Inglaterra e um jogo com a selecção espanhola, estas iniciativas foram rejeitadas por falta de verba para as realizar.

Assim, a preparação da SN Sub 18 ficou reduzida à participação no Torneio J.P. Bessa, 5 treinos nacionais e 3 estágios.

Actividades

Durante o ano de 2009 a Sel. Nacional Sub 18 realizou, para a preparação do Campeonato da Europa Sub 18 de 2009, 5 treinos nacionais e 3 estágios.

Actividade da nova equipa técnica no ano de 2009

O Campeonato da Europa de 2009 marcou o fim de um ciclo, após o termo do Campeonato entrou em funções uma nova equipa técnica. Foram realizadas neste ano de 2009 as seguintes actividades:

Actividade	Data	Local	Nº jogadores
Treino Nacional	1 de Dezembro	Monsanto	50
Treino Nacional	8 de Dezembro	Monsanto	34
Treino Nacional	17 de Dezembro	Est. Nacional	29
Digressão a Córdoba	18 a 20 de Dez.	Córdoba	38
Treino Nacional	30 de Dezembro	Est. Nacional	36

2.7.6.— SELECÇÕES NACIONAIS SUB 16 / 17- Formação

Introdução

A actividade da actividade da Selecção Nacional Sub 17 estava inserida no projecto de detecção e selecção de talentos criado em 2009.

O projecto tem uma cobertura nacional com representatividade de todos os clubes.

A primeira fase do projecto de detecção de talentos tem início no escalão sub 16 e consubstancia-se nos sub 17. Os Sub 17 são a primeira etapa no processo para o alto nível.

Face aos reduzidos orçamentos, todos os treinadores envolvidos colaboraram em regime de voluntariado, sem qualquer gratificação.

Objectivos gerais

Deteção e Selecção de talentos no Rugby; Jogadores, treinadores e árbitros. Fornecer um conjunto alargado de jogadores para as equipas nacionais sub 17 e sub 18.

Objectivos Específicos

- a) Detectar, seleccionar e formar jogadores com perfil morfológico, funcional, psicológico, técnico-táctico, capazes de jogar ao alto nível.
- b) Detectar e formar treinadores com competências para treinar o alto nível.
- c) Detectar e formar árbitros para arbitrar jogos de alto nível.

Objectivos Alcançados

Tendo como referência, os valores médios das selecções nacionais sub 17 em 2008 constantes das tabelas, foram encontrados um número significativo de jogadores com indicadores premonitores de sucesso:

- a) Sub 16 – dos 124 iniciais, trabalharam até ao estágio de Portalegre 84, em representação de 25 clubes.
- b) O enquadramento técnico foi assegurado por 11 treinadores nacionais (grau 3) em representação de 28 clubes.
- c) Sub17 – dos 98 iniciais, trabalharam nas duas selecções nacionais 52 jogadores em representação de 16 clubes.

- d) O enquadramento técnico foi assegurado por 6 treinadores nacionais grau 3, 2 fisioterapeutas e 2 dirigentes.
- e) Os resultados desportivos alcançados foram considerados muito bons. Os resultados da selecção indicam que os jogadores escolhidos preenchem os requisitos para jogar ao alto nível. Na constituição da selecção nacional Sub17 2010, 93% estiveram no processo de selecção Sub 16. Para a constituição da selecção nacional Sub 18 de 2010, foram escolhidos 98% do ano passado.

SELECÇÃO NACIONAL SUB 16 - Formação

Foram organizadas as 4 selecções regionais previstas. Foram realizados 3 treinos regionais com uma metodologia semelhante e com a operacionalização dos mesmos critérios de selecção. Para o efeito foram elaborados e apresentados os critérios morfológicos, funcionais, técnico e tácticos. Os planos de treino foram iguais para todos.

As equipas técnicas, constituídas por treinadores grau 3 considerados com potencial junto dos clubes de cada região, foram coordenadas por treinadores /formadores mais experientes pretendentes à equipa de formadores FPR.

Dos dois estágios previstos, realizaram-se apenas o primeiro em Portalegre num total de 4 treinos, 5 jogos e 84 jogadores em representação de 25 clubes.

O Torneio Inter-selecções Regionais e o último estágio, previstos para Junho foram cancelados por corte orçamental.

Equipa de enquadramento: Coordenadores Henrique Rocha e Nuno Gramaxo:

Treinadores: Nuno Damasceno, Bernardo Vasquez, Fernando Rosário, Nuno Hipólito Silva, Pedro Vital, João Borges, Traciano Tarrzo, André Gomes, Pedro Queimado, João Vaz Pinto, André Gomes, Miguel.

Estiveram presentes 84 jogadores em representação de 25 clubes, 13 treinadores e 2 fisioterapeutas. As equipas realizaram 5 Jogos reduzidos e 4 treinos.

SELECÇÃO NACIONAL SUB 17A- Formação

Conforme previsto no plano de acção, foram constituídas duas equipas nacionais. Uma, designada por A participou na digressão ao País Basco donde defrontou as Selecções regionais Basca, A Bélgica e a equipa de Biarritz.

Participou no torneio internacional de Millfield onde teve uma participação excepcional onde jogou com a Bélgica, Inglaterra e Canadá.

Como detentora do título de 2008, participou também no torneio de Brive.

A participação neste torneio só foi possível por contribuição financeira dos pais e de patrocínios especiais.

No plano de preparação realizaram-se 6 treinos, 1 jogo contra Basaleg, um estágio em Loulé, um Estágio em Portalegre. Constituição da equipa de enquadramento: Dirigente: José Manuel Antunes; Seleccionador: henrique Rocha; Treinadores Nacionais João Moura e Alexandre Lima. Contamos também com a colaboração do preparador físico Marcelo Afonso e da Nutricionista Rita Boavida e do árbitro Afonso Nogueira.

Participaram 28 jogadores em representação de clubes.

SELECÇÃO NACIONAL SUB 17 B- Formação

O principal objectivo da organização desta equipa foi promover condições para aumentar a base de recrutamento de jovens com elevado potencial.

Para o plano de preparação foram realizados 5 treinos, 2 jogos com o colégio de Basaleg.

O Estágio do Natal foi realizado em Abrantes e estiveram 30 jogadores em representação de 14 clubes.

A participação no estágio internacional FIRA em Abrantes com Espanha decorreu muito bem. Alguns jogadores apresentaram melhoria de competências o que os permitiu serem seleccionados para a equipa A.

Equipa de Enquadramento: Dirigente: Mário Vital, Treinadores: Miguel Costa, Mário Vital e Marcelo Afonso. Treinadores convidados Pedro Vital, Nuno Damasceno, Nuno Hipólito Silva, Joaquim Santos, João Vaz Pinto, Traciano Tarrozo;
Árbitros Convidados: Bruno Caldeira; João Erse; Paulo Duarte; Pedro Graça; Filipa Jales

Para todas as acções foi expressamente elaborada uma ficha de avaliação onde os treinadores puderam avaliar as condições de organização da acção, Os resultados permitem inferir um elevado nível de satisfação e de melhoria de competências.

2.7.7. - SELECÇÃO NACIONAL FEMININA SEVENS

Objectivos:

Os objectivos para a época 2008/2009 são de natureza diversa, por um lado os objectivos desportivos e por outro os objectivos de desenvolvimento do rugby feminino

Os objectivos desportivos são:

- Manutenção no Top 10 Europeu de Sevens
- Deixar a “cauda” da tabela classificativa
- Alcançar o melhor resultado de sempre no Europeu de Sevens

No plano do desenvolvimento pretende-se com o trabalho da selecção reflectir a aposta séria da FPR nesta vertente do jogo e deste modo conseguir uma maior promoção do rugby feminino e por via dessa promoção desenvolver projectos de captação e fidelização de novas atletas.

O objectivo desportivo foi plenamente alcançado uma vez que conquistamos o 6º lugar no Campeonato da Europa de Sevens. Este resultado vai permitir alcançar o segundo objectivo, promover, captar e fidelizar novas atletas no rugby feminino.

Actividades:

Durante o ano de 2009 a Selecção Nacional Feminina realizou, para a preparação do Campeonato da Europa de Sevens, 5 estágios e participou num Torneio Internacional em Mungia - País Basco, conforme quadro abaixo.

Actividades de preparação da nova época no ano de 2009

O Campeonato da Europa de 2009 marcou o fim de um ciclo, após o termo do Campeonato, começaram os trabalhos para o Campeonato Europeu de 2010. Foram realizadas neste ano de 2009 as seguintes actividades:

Actividade	Data	Local	Nº jogadores
1º Estágio	10 de Outubro	Est. Nacional	27
2º Estágio	24 de Outubro	Est. Nacional	27
3º Estágio	28 Novembro	Est. Nacional	25
4º Estágio	8 de Dezembro	Est. Nacional	25

2.7.8. - CENTRO DE ALTO RENDIMENTO -ACADEMIA

INTRODUÇÃO

É intenção com este Relatório analisar a Actividade da Academia do Centro de Alto Rendimento, com realce para os Pontos Positivos e Negativos e os Melhoramentos a propor para o ano de 2010.

Queremos, também, fazer o ponto de situação quanto à implementação de um grupo de elite residente, de acordo com as directrizes da International Rugby Board

Tendo iniciado o ano de 2009 apenas com os Centros Regionais de Lisboa e Porto, foi reaberto o Centro Regional de Coimbra, em Setembro, com as dificuldades inerentes à obtenção de instalações municipais para a realização de treinos de campo, situação que se encontra ainda por resolver por falta de marcação de reunião com a vereação do Desporto da Câmara Municipal de Coimbra, face embora a nossa constante insistência.

Foram ainda iniciados os contactos com a finalidade de abertura de um Centro Regional em Évora, tendo-se nesse sentido realizado reuniões de preparação com a direcção do Clube de Rugby de Évora e com a presidência da Câmara Municipal de Évora, com vista a nos inteirarmos do andamento da construção do campo de jogos. Estiveram nesta reunião com a C. M. de Évora por parte da FPR o presidente, Dr Didio de Aguiar, o Director-geral Dr Manuel Paisana, o Director de Desenvolvimento Prof Henrique Garcia e o Manager desta Academia Caleia Rodrigues, por parte da C. M. Évora o Presidente Sr José Ernesto d'Oliveira e o Vereador do Desporto, e por parte do C R Évora o presidente Luis Rosado e o dirigente Camarate Campos, tendo ficado confirmado pela Direcção da C. M. Évora que o campo estaria concluído até ao dia 5 de Outubro de 2010.

Foi, no decorrer deste ano de 2009, tomada a iniciativa de aumentar de um para dois treinos semanais de campo em todos os Centros Regionais, a partir do mês de Setembro, mantendo-se a realização de um treino nacional mensal.

Devido à tardia inscrição dos jogadores na FPR, por parte dos seus clubes, as Actividades desta Academia tiveram um arranque em Setembro com poucos jogadores, indo estes serem convocados à medida da sua inscrição. Dada esta dificuldade se vir a verificar nas anteriores épocas, propõe-se que no ano de 2010 haja interrupção de actividade nos meses de Agosto e Setembro.

PONTOS POSITIVOS

De realçar:

- Consolidação dos treinos técnicos
- Realização de dois treinos físicos semanais a partir de Maio
- Realização de dois treinos técnicos semanais a partir de Setembro
- Melhoria na Organização e Metodologia dos treinos
- Trabalho físico continuado no período sem competição (Junho e Julho)
- Melhoria da capacidade física
- Variação do plano mensal do treino físico
- Boa adesão dos jogadores Sub17 e Sub18
- Elevado número de jogadores a treinar com as SN's Sénior (XV e 7')

PONTOS NEGATIVOS

- Abandono de elevado número de jogadores após competição internacional
- Idem, após entrada no Ensino Superior
- Elevado número de jogadores do Centro Regional de Lisboa que não conseguem cumprir os treinos físicos
- Falta de articulação com a Direcção Técnica Nacional
- Falta de interesse dos treinadores dos clubes que embora tenham sido convidados a assistir aos treinos de campo (quer na reunião realizada com os treinadores quer através dos documentos enviados para todos os clubes), nunca compareceram.

MELHORAMENTOS A CONSIDERAR E A IMPLEMENTAR

- Com vista à resolução do ponto 3.3, dever-se-ão realizar treinos físicos em Lisboa. Estádio Universitário ou protocolo com ginásio particular, à semelhança do Centro Regional do Porto
- Maior diálogo com os clubes.
- Integrar os Directores Técnicos Regionais do Centro e Sul na Academia

IMPLEMENTAÇÃO DE GRUPO DE ELITE RESIDENTE

De acordo com as exigências da International Rugby Board, e indo ao encontro da implementação de um grupo de elite residente, há muito desejada pelo grupo de trabalho desta Academia, iniciaram-se diligências com vista à sua concretização.

Denominando-se por Academia Nacional, o grupo de jogadores será constituído, no primeiro ano, por 10 jogadores a integrar no projecto “Esperanças Olímpicas”, que também poderão vir a integrar os trabalhos da SN XV, e 5 jogadores avançados.

Estes jogadores serão acompanhados permanentemente por um grupo de apoio constituído por treinadores, preparador físico, médico, fisioterapeuta, nutricionista, psicólogo e tutor residente.

Estando prevista a sua estadia semanal de Domingo à noite a 6ª feira à hora do almoço, tendo assim os jogadores a possibilidade de jogarem pelos seus clubes de origem, o seu alojamento poderá vir a ser no Centro Desportivo Nacional do Jamor, para o que já se iniciaram os contactos com essa finalidade.

Está em elaboração a apresentação deste Projecto com vista à sua aprovação pela Direcção da FPR e posterior envio à IRB.

MAPA COMPARATIVO 2008/2009

	2008	2009
Jogadores Convocados	173	170
Jogadores envolvidos	142	155
Jogadores convidados para Protocolo	72	34
Clubes com jogadores envolvidos	20 (a)	18 (b)
Treinadores	10 (c)	7 (d)
Preparadores físicos	6 (e)	6 (f)
Fisioterapeutas	3 (g)	3 (h)
Treinos realizados	29	34
Estágios realizados	3	0

2.8 – PROMOÇÃO E IMAGEM

CONFERÊNCIA DE IMPRENSA “UM PAÍS, UMA SELECÇÃO, UM OBJECTIVO”

Foi assumido que este modelo seria somente adoptado em circunstâncias especiais. Neste caso, procurou-se apresentar a época internacional e lançar um repto ao país e aos portugueses sobre a importância do apoio à Selecção Nacional. Esta conferência de imprensa teve lugar nos balneários do Estádio Nacional, onde tudo começa...

A comunicação respondeu muito bem a esta iniciativa, tendo merecido forte destaque em vários órgãos de comunicação social.

WEBSITE FPR

O actual site, dentro das exigências que actualmente a Web exige, procurou manter a família do rugby informada nas várias áreas. Em termos de visitantes, o actual website apresentou uma média mensal de visitantes de 35.551 visitantes. Relativamente ao novo website institucional da FPR foi aprovada uma nova arquitectura e um novo design, traduzido em novas funcionalidades, bem como, num novo tratamento informativo. Realce-se a aposta na Web 2.0 com destaque para as transmissões dos jogos da Selecção nacional via Twitter.

COMUNICADOS DE IMPRENSA

A Federação Portuguesa de Rugby desde o mês de Julho, a título experimental, e desde Outubro, a título definitivo, voltou a ter a colaboração de Rafael Lucas Pereira. Recorde-se que o mesmo foi o responsável de comunicação da FPR durante o RWC2007.

Desde o mês de Julho que foram produzidos 64 comunicados de imprensa em modelo próprio, onde a imagem dos nossos patrocinadores estava presente. Televisões, rádios, jornais (desportivos, genéricos e gratuitos), bem como blogs devidamente reconhecidos foram os destinatários desta informação.

ACÇÕES DE PROMOÇÃO

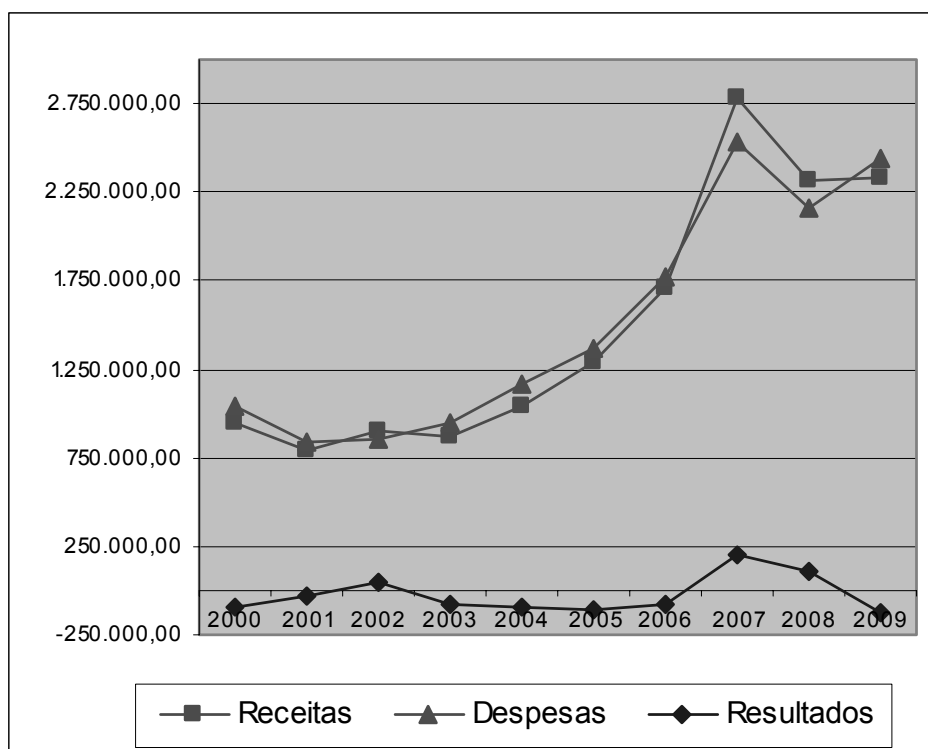
Durante os meses de Novembro e Dezembro, a cidade de Lisboa foi palco do Super Bock Rugby Cup. Nesta competição, a Selecção Nacional teve como adversários as suas congéneres da Namíbia, Argentina Jaguares e Tonga. Foram produzidos cartazes de promoção dos jogos, criados vídeos para serem lançados nas redes sociais (Facebook) e o jogo de Tonga mereceu promoção específica na rádio com maior audiência a nível nacional – RFM.

3 – INFORMAÇÃO CONTABILÍSTICA E FINANCEIRA

3.1 - EXECUÇÃO ORÇAMENTAL 2009

O exercício de 2009 encerrou com um saldo negativo de 103.672,48 Euros, a que correspondeu um resultado líquido de menos 125.719,07 Euros. Este deficit contrasta fortemente com os dois últimos anos, nos quais se verificaram resultados positivos, e retoma a tendência de deficits orçamentais que, em anos anteriores, a Federação vinha quase sistematicamente acumulando. A aproximação do desejado apuramento para o Mundial de 2011 e o correspondente investimento justificam, de certo modo o resultado referido. Contudo, sendo este financiado por dívida de curto prazo, é de salientar que o poder negocial da Federação junto dos seus fornecedores se deparará com dificuldades acrescidas na parte mais decisiva daquele ciclo de investimentos. Desta forma, no segundo ano após a participação portuguesa no Campeonato do Mundo de 2007 e num quadro de continuada e elevada actividade desportiva em todas as frentes, não foi possível às receitas captadas sustentar mais que proporcionalmente o aumento das despesas verificado, marcando um retrocesso relativamente aos desejados reequilíbrio e saneamento financeiro da FPR.

Em balanço global da execução orçamental do ano de 2009, as receitas ultrapassaram o montante previsto em cerca de 2,87%, enquanto nas despesas o desvio verificado foi de aproximadamente 8,32%. Estas diferenças, se por um lado explicam quantitativamente o saldo negativo, por outro lado evidenciam algum descontrole na execução orçamental durante o exercício em apreço, particularmente pelo lado das despesas.



3.2 - RECEITAS DE EXPLORAÇÃO

As verbas atribuídas em 2009 pelo Instituto de Desporto de Portugal ascenderam a cerca de 1.104 mil Euros. Este montante inclui uma percentagem do proveito relativo ao subsídio (de 1997) destinado à aquisição da sede social da FPR e uma parcela de um programa de 2006 relacionado com a modernização administrativa, além dos habituais programas de “Actividades Regulares”, Formação, Enquadramento Técnico e Alta Competição. Nos dois principais destes programas é de realçar a melhoria dos montantes recebidos da parte do Instituto do Desporto.

	2007	2008	2009	var 2009/08
DPD-Act. Regulares	390.000,00	395.000,00	420.000,00	6,33%
AC-Alta Competição	420.000,00	430.000,00	478.000,00	11,16%

▲ Distribuição das principais verbas recebidas do IDP.

A referida melhoria configura que, em termos relativos, o peso do IDP no conjunto das receitas foi cerca de 47%, contrariando a tendência quanto à decrescente dependência da FPR das verbas oriundas daquele Instituto, que permanece o nosso principal parceiro.

1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
75,74%	73,50%	78,00%	71,00%	70,00%	65,30%	69,14	58,54%	48,50%	44,73%	47,15%

▲ Peso IDP no conjunto das receitas.

Os apoios recebidos da IRB ascenderam a cerca de 340 mil Euros, o que representa uma diminuição superior a 21% comparativamente com o ano transacto. Aquele valor considera, não apenas os Grants de Desenvolvimento e Alta Competição, mas igualmente a participação de 20 mil US\$ respeitante às despesas com a participação nos torneios internacionais de Sevens e, ainda, o reforço de 30,8 mil Euros relacionado com a competição com as equipas da Argentina e Tonga.

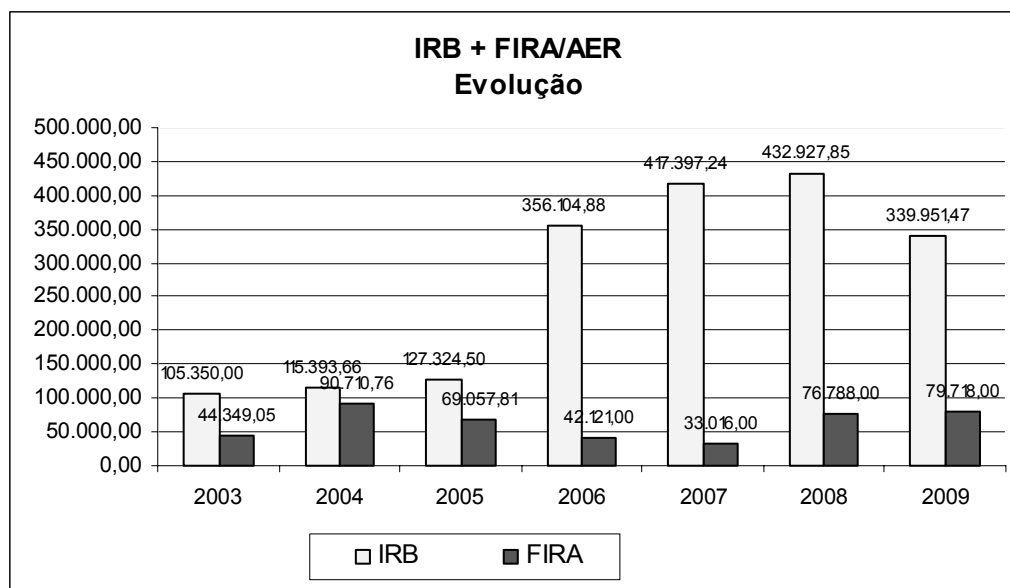
Na análise comparativa das dotações provenientes do IRB que seguidamente se apresentam importa também ter em conta que estas verbas estão muito afectadas pelas variações cambiais anuais (sobretudo no eixo £ / €):

2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	Var. 08/09
105.350,00	115.393,66	127.324,50	356.104,88	417.397,24	432.927,85	339.951,47	-21,48%
Grant Desenvolvimento				151.010,00	163.270,20	131.056,50	-19,73%
Grant Alta Competição				251.318,73	240.536,00	164.771,25	-31,50%
Sevens (07-09)+(Arg e Tonga 09)				15.068,51	29.121,65	44.123,72	51,52%

▲ Montantes anuais disponibilizados pela IRB e sua decomposição nos valores parcelares relativos a 2007-2009.

Relativamente à FIRA-AER as verbas recebidas foram cerca de 79,7 mil Euros, o que representa uma variação positiva de quase 4% comparativamente com 2008. Tal

variação é normal e relaciona-se com o número de jogos (em casa ou fora) no âmbito do Torneio Europeu das Nações, pelo que se pode afirmar que as verbas oriundas da FIRA-AER se situaram dentro dos valores típicos.

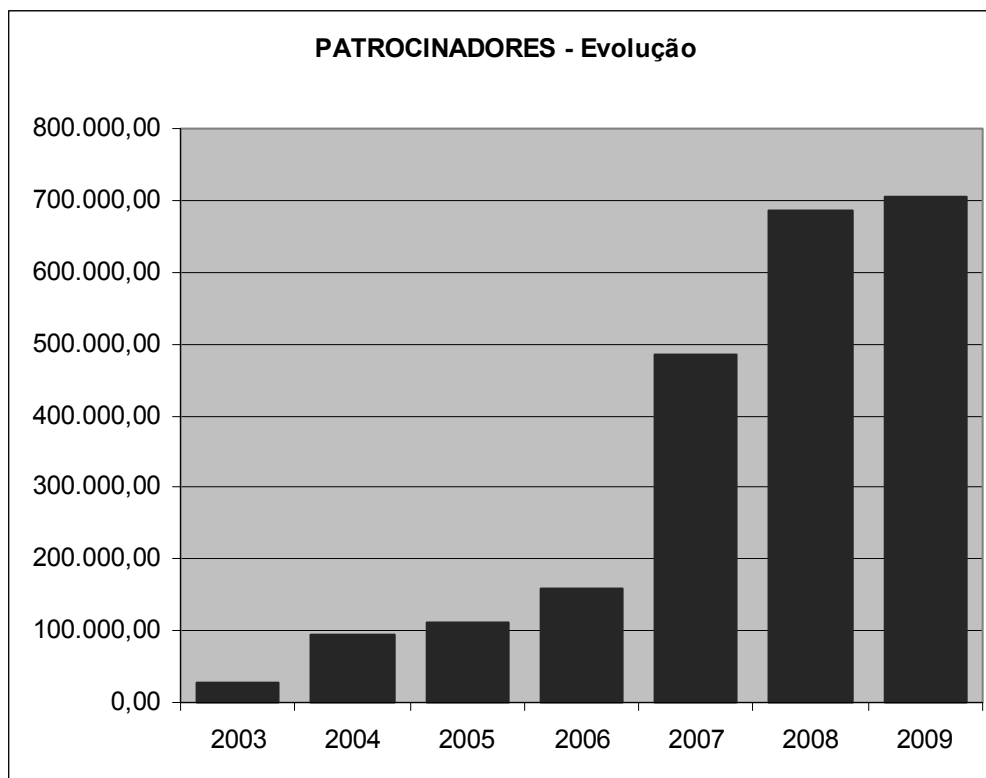


Em jeito de balanço, valerá a pena notar que as contribuições da IRB e da FIRA-AER evoluíram em sentidos opostos comparativamente com o ano anterior. De facto, enquanto, pelas razões expostas, as da FIRA superaram o esperado, a execução orçamental da IRB, embora dentro das expectativas, sofreu uma diminuição substancial devido à variação cambial da libra. De facto, a diminuição das receitas da IRB em consequência da exposição cambial cifrou-se em quase 108 mil Euros, face a 2008, e foi apenas parcialmente compensada pelas verbas extraordinárias comprometidas com actividade adicional.

	2009 (P)	2009 (E)	Var.	◀ Comparativo entre o valor previsional orçamentado (P) e a execução orçamental (E), nas receitas oriundas da IRB e da FIRA-AER.
IRB	296.056,50	339.951,47	14,83%	
FIRA	59.694,00	79.718,00	33,54%	

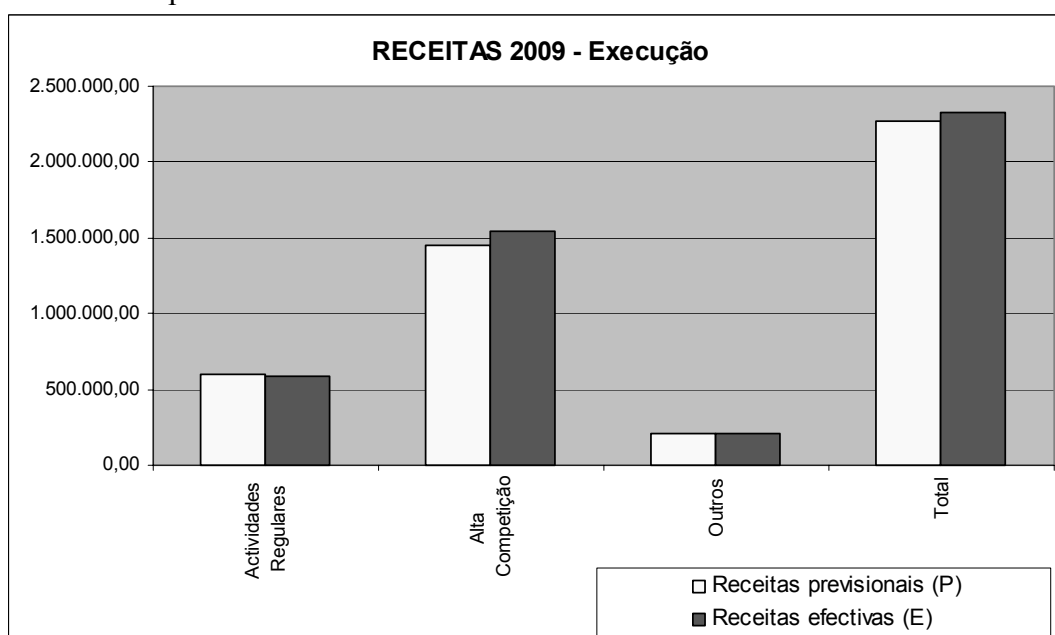
No que diz respeito à captação de patrocínios, comparativamente com 2008 esta rubrica teve um aumento de quase 3%, tendo inclusivamente o nosso objectivo orçamental sido ultrapassado em cerca de 1%. O valor global dos patrocínios directamente percebidos pela FPR, da CGD, UNICER, GRUNENTHAL e PROGRAMA ESCOLHAS ascendeu a 706,6 mil Euros, verba que não considera a disponibilização pela GILBERT, SPORT-TV, HOTÉIS ALEXANDRE ALMEIDA, MITSUBISHI, CML, MOVIOJEM, EUROPCAR, GOLD NUTRITION e HERO de bens não passíveis de contabilização mas, todavia, de grande importância para a Federação e para as nossas Selecções nacionais.

A todos os patrocinadores a FPR muito agradece e o rugby nacional muito deve.

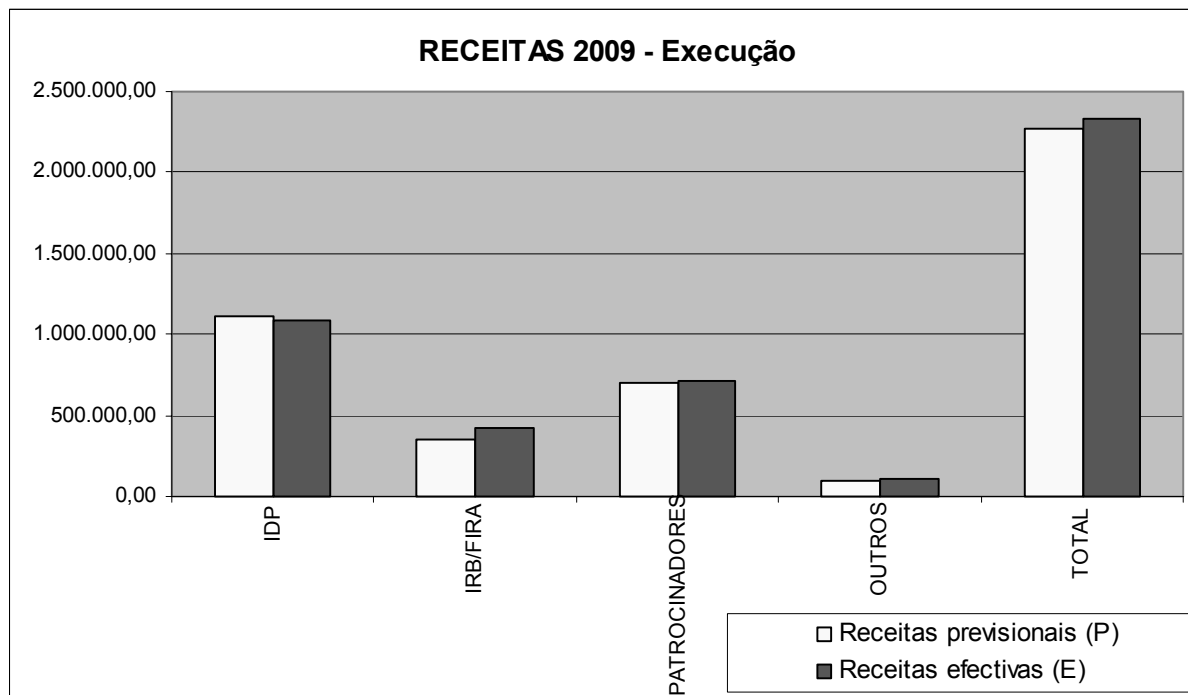


No que diz respeito a outras fontes de financiamento, é de mencionar as receitas de bilheteira no total de 12,7 mil Euros, que foram inferiores em cerca de 15% ao previsto; a verba de 27 mil Euros em recebimentos de associados e outros, a título de inscrições ou multas; e os cerca de 76 mil Euros em recebimentos diversos, nos quais se incluem rendimentos bancários, reembolsos e donativos.

Analisando as receitas segundo as principais áreas de actividade, constata-se que a execução orçamental ficou ligeiramente acima do esperado e que essa diferença tem a sua origem na Alta Competição, tendo a execução das Actividades Regulares sido inferior ao esperado.



Numa leitura alternativa das receitas segundo as principais fontes de financiamento, conforme é apresentado no gráfico seguinte, é possível constatar que o único desvio negativo respeita ao IDP, uma vez que não se verificou na totalidade o reforço adicional para a Alta Competição prometido pela Secretaria de Estado do Desporto.



Pese embora estas flutuações, no conjunto pode-se afirmar que o orçamento das receitas da FPR para 2009 foi globalmente cumprido.

3.3 - DESPESAS DE EXPLORAÇÃO

As despesas de exploração do exercício de 2009 foram de 2.422.845,96 Euros, dos quais cerca de 47,5% relativos a encargos com competição. No conjunto das despesas de exploração da FPR o peso deste tipo de actividade diminuiu, comparativamente com os anos mais recentes:

Despesas de exploração	€	%
Encargos com competição	1.152.584,17	47,57%
Provas	105.852,31	4,37%
Desenvolvimento	178.743,42	7,38%
Formação	46.594,32	1,92%
Promoção	104.633,68	4,32%
Enquadramento Técnico	525.769,19	21,70%
Custos Administrativos	308.668,87	12,74%
	2.422.845,96	
Outras despesas		
Custos financeiros	10.281,82	
Total Geral	2.433.127,78	

Os custos das rubricas Provas, Desenvolvimento e Formação, considerando também a parte respectiva do Enquadramento Técnico, ascenderam a 596,3 mil Euros, ou seja, cerca de 25% das despesas de exploração, percentagem idêntica às dos anos recentes, embora cerca de 18% inferior ao montante orçamentado para 2009, desvio esse cuja maior expressão se verificou nos apoios a Clubes.

As despesas com a Promoção ascenderam a cerca de 104,6 mil Euros, valor bastante superior ao do ano transacto, situação que se explica pelo maior esforço associado à divulgação da modalidade. Assim, a rubrica Promoção representou cerca de 4,3% das despesas de exploração e praticamente duplicou face à estimativa orçamental.

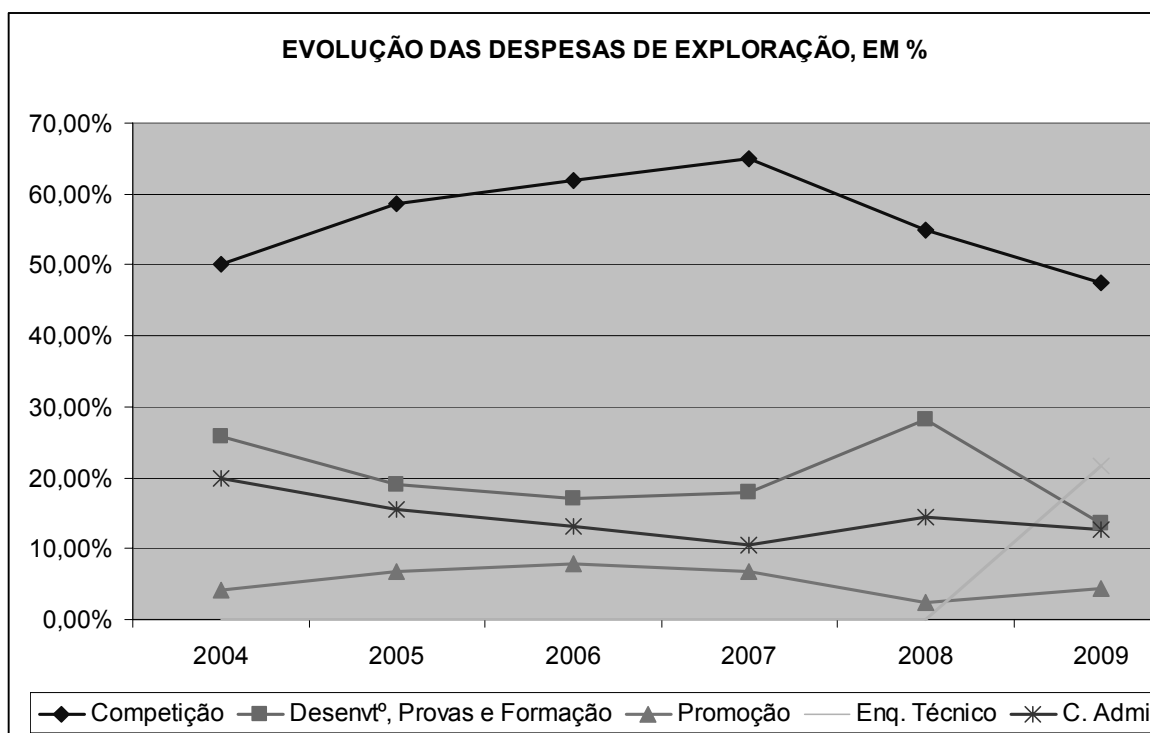
Os encargos de estrutura com a Administração, incluindo esta rubrica os custos com Pessoal e com os Órgãos Sociais, bem como as despesas de expediente e economato e custos com as instalações, corresponderam a cerca de 308,6 mil Euros. Comparativamente com o ano anterior, estas rubricas registaram um decréscimo de 1,5% (+7% face ao orçamento) e representaram 12,74% das despesas de exploração, percentagem semelhante aos valores históricos.

Os custos financeiros ascenderam aproximadamente a 10,2 mil Euros, superando o orçamentado em cerca de 71% e ultrapassando o valor contabilizado em 2008 em cerca de 43%. Estas variações explicam-se principalmente pelo recurso mais intensivo em 2009 à nossa linha de crédito de apoio à tesouraria.

A evolução do conjunto de rubricas das despesas de exploração foi a seguinte:

Comparativo das despesas de exploração 2004-2009 (em €)

	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Competição	564.289	817.861,00	1.001.702,79	1.424.784,30	1.183.709,11	1.152.584,17
Desenvtº, Provas e Formação	289.599	266.762,00	276.135,20	391.560,68	606.975,82	331.190,05
Promoção	47.784	95.697,00	128.255,32	149.254,29	52.517,11	104.633,68
Enq. Técnico	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	525.769,19
C. Admin.	224.915	217.352,00	212.904,73	230.222,73	313.368,14	308.668,87
	1.126.586	1.397.672,00	1.618.998,04	2.195.822,00	2.156.570,18	2.422.845,96



Em percentagem do total das despesas de exploração, os encargos com a Promoção aumentaram face a 2008, enquanto os gastos com Competição e os custos administrativos diminuíram. A percentagem do conjunto Desenvolvimento/Provas/Formação também diminuiu, mas essa alteração deve ter em conta o facto de em 2009 se terem desagregado os valores correspondentes ao Enquadramento Técnico que, por não terem comparativo histórico convidam a uma análise mais prudente destas duas rubricas no gráfico apresentado.

Em síntese, podemos afirmar que no segundo ano após a campanha do Mundial de 2007, os recursos da FPR visaram manter o esforço nas áreas estruturantes do Desenvolvimento e Formação, e reforçar a área da Promoção para manter viva a notoriedade mediática da modalidade.

3.4 - DESPESAS COM COMPETIÇÃO

As verbas dispendidas com a Alta Competição representaram cerca de 92,57% do total desta rubrica, cabendo à competição Juvenil os restantes 7,43%. Esta relação é praticamente igual à verificada em 2008 e, comparativamente com os anos anteriores, continua a beneficiar a Competição Juvenil:

Alta Competição	1.066.987,36	92,57%
Seniores XV	272.879,96	25,57%
Sevens FIRA	30.057,72	2,82%
Sevens IRB	36.728,10	3,44%
Sevens Fem.	13.955,54	1,31%
Sub-21	135.198,90	12,67%
Sub-19	55.085,85	5,16%
Sub-18	54.126,59	5,07%
Despesas Comuns	468.954,70	43,95%
Competição Juvenil	85.596,81	7,43%
	1.152.584,17	

	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Alta Competição	95,60%	94,03%	94,30%	95,81%	93,01%	92,57%
Competição Juvenil	4,40%	5,97%	5,70%	4,19%	6,99%	7,43%

Distribuição dos recursos afectos à Competição em 2009 e comparativo das proporções entre a Alta Competição e o Rugby Juvenil no período 2004-2009.

Na actividade dos Seniores XV, a preparação e participação no Torneio Europeu das Nações mobilizaram uma verba de cerca de 205,9 mil Euros, dos quais 68,6 mil Euros respeitam a três jogos realizados em casa e cerca de 137,2 mil Euros relativamente a dois jogos realizados fora Além dos referidos jogos, no âmbito da actividade de preparação e com um custo global de 66,9 mil Euros, realizaram-se ainda jogos amigáveis entre o XV do Presidente e os XV Estrangeiros, entre os England Saxons e Portugal e ainda 3 *test-match* respectivamente com a Namíbia, Argentina e Tonga.

A equipa masculina de Sevens participou em 6 torneios organizados pelo IRB, em três torneios realizados sob a égide da FIRA-AER, nos Jogos Mundiais de Sevens em Taiwan e ainda num torneio particular na Namíbia, cujos custos totais ascenderam a cerca de 66,7 mil Euros. A equipa feminina de Sevens participou no torneio de Madrid, no Campeonato da Europa e ainda no Torneio Internacional de Mugia, tendo os custos dessas participações e da respectiva preparação ascendido a cerca de 13,9 mil Euros.

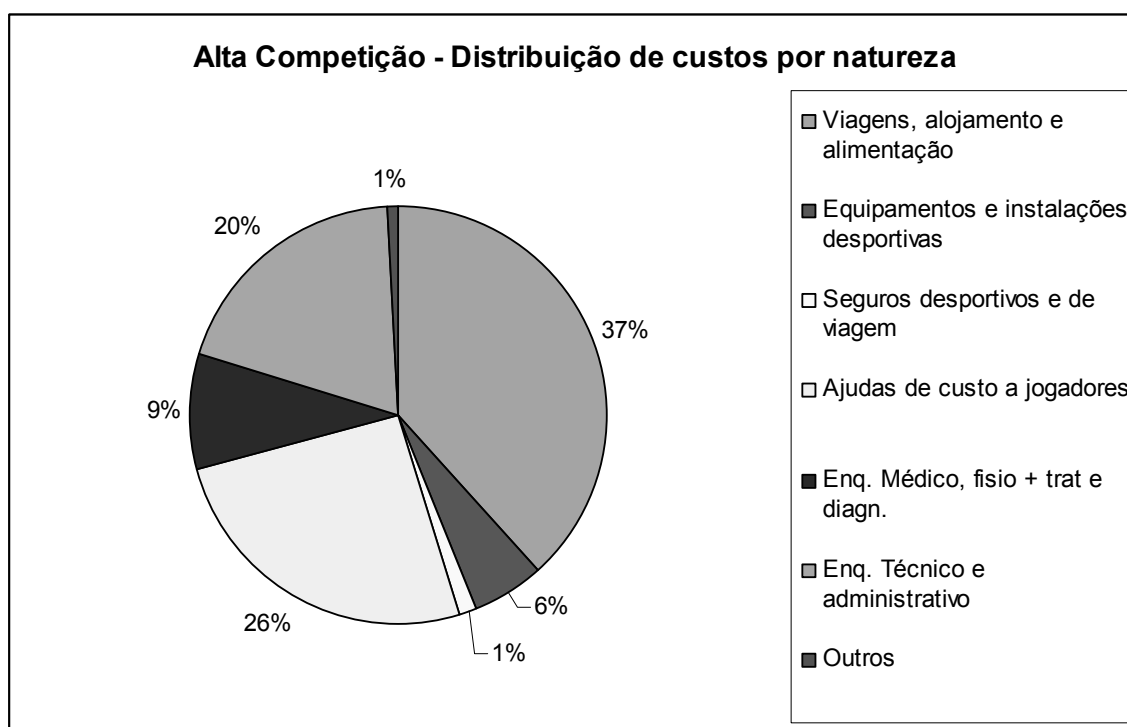
A actividade do escalão Sub-21 inclui as verbas financiadas pelo IRB e dispendidas com a Academia do Rugby, assim como a preparação e participação no Campeonato da Europa em Madrid, onde realizou três jogos, e ainda um jogo particular com a Espanha, em Orcasitas, tendo o custo global destas actividades ascendido a cerca de 135 mil Euros. Os gastos incorridos com a Selecção Sub-19 foram de cerca de 55 mil Euros, respeitantes à preparação e participação no Campeonato da Europa realizado em

Coimbra e ainda um jogo particular, em Marcoussis. Relativamente à selecção de Sub-18, os seus custos de preparação e competição no Campeonato da Europa, em França, e com a digressão a Córdoba (onde realizou quatro jogos) ascenderam a cerca de 54,1 mil Euros.

Os custos com a actividade Juvenil internacional (considerando-se nesta rubrica o estágio FIRA-ERA, o torneio de Millfield, o torneio de Brive, a digressão à Costa Basca onde realizou três jogos e a digressão a Córdoba) ascenderam a cerca de 38,4 mil Euros, verba praticamente coincidente com o montante verificado em 2008. A nível nacional, os convívios, estágios, acções de rugby de 8 e de Tens ficaram sensivelmente, no conjunto, dentro dos valores orçamentados.

No domínio da Alta Competição, para além dos custos já referidos, há a considerar as despesas gerais de funcionamento das várias Selecções, que consistem essencialmente em enquadramento administrativo, equipamentos e instalações desportivas, enquadramento médico e fisioterapêutico, ajudas de custo a jogadores, despesas de tratamento e seguros. Estes custos totalizaram 468,9 mil Euros, ultrapassando bastante os montantes estimados, sendo o desvio mais significativo ocorrido nas ajudas de custo a jogadores. Já no enquadramento técnico no âmbito da Alta Competição, a execução foi, em 2009, inferior aos valores orçamentados em cerca de 4,6% no conjunto das Selecções.

Analisando os custos de Alta Competição segundo a sua natureza, verifica-se que as despesas com viagens, alojamentos e alimentação de jogadores representaram aproximadamente 38,2% das actividades de preparação e participação, incluindo estágios e treinos. Seguiram-se as ajudas de custo a jogadores com cerca de 25,6%, enquadramento técnico e administrativo com cerca de 19,6%, as despesas de saúde com 8,72% e os seguros com 1,32% do total:



É de salientar uma modificação nesta estrutura dos gastos com a Alta Competição, comparativamente com 2008. De facto, nota-se que o menor gasto com viagens, alojamentos e alimentação nas competições e respectiva preparação foi praticamente equivalente ao reforço nas ajudas de custo a jogadores. No mesmo sentido o acréscimo nos gastos com os equipamentos e instalações desportivas foi quase correspondente, em percentagem, à diminuição dos custos com o enquadramento técnico. Já nas rubricas de seguros, enquadramento médico, etc, as variações comparativas com o ano anterior foram mínimas.

	2008	2009	Var
Viagens, alojamento e alimentação	51,00%	38,24%	-12,76%
Equipamentos e instalações desportivas	4,56%	5,77%	1,21%
Seguros desportivos e de viagem	1,47%	1,32%	-0,15%
Ajudas de custo a jogadores	13,41%	25,59%	12,18%
Enq. Médico, fisio + trat e diagn.	8,24%	8,72%	0,48%
Enq. Técnico e administrativo	20,88%	19,63%	-1,25%
Outros	0,44%	0,73%	0,29%

3.5 - PROVAS, DESENVOLVIMENTO, FORMAÇÃO, PROMOÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Os gastos com a Organização de Provas ascenderam em 2009, a cerca de 105,8 mil Euros (menos 21,6% que o orçamentado). A rubrica Desenvolvimento teve uma execução muito inferior ao orçamentado (-38,4%) mas já na Formação o desvio face ao orçamento foi superior a 55%, uma vez que o número de acções realizadas foi bastante superior ao previsto. O maior desvio face às estimativas, contudo, verificou-se na rubrica da Promoção, em especial nas sub-rubricas de Representação (com um desvio de quase 680%) e de Custos com a Organização de Eventos (+109,25%), onde estão consideradas as despesas com o aluguer de campos no EUL para as provas internacionais, o aluguer e montagem de bancadas, as baias, a produção e a colocação de painéis publicitários em conformidade com as obrigações da FPR junto dos patrocinadores, e ainda a transmissão televisiva de 5 jogos, três internacionais, a final da Taça de Portugal e do Campeonato de Honra.

Finalmente, na área administrativa foram gastos 308,6 mil Euro o que representa um desvio de +7,13% que teve a sua maior expressão nos consumos administrativos, uma vez que a massa salarial até ficou abaixo do valor inicialmente estimado.

Sistematizando por grandes rubricas a variação em percentagem face ao orçamento, temos o quadro seguinte:

			Desvio (%)
Competição	Seniores XV		43,62%
		T.Europeu (Casa)	5,62%
		T.Europeu (Fora)	9,83%
		Outras Sen.XV	100,00%
	Sevens		34,56%
		FIRA	50,29%
		IRB	40,46%
		Fem.	0,72%
	Sub-21 / Sub 18		14,66%
	Despesas comuns AC		23,61%
Comp. Juvenil		-0,47%	
			33,65%

Provas, Desenvolv. e Formação	Provas	-21,59%	-27,21%
	Desenvolvimento	-38,36%	
	Formação	55,31%	

Promoção	Promoção, Divulgação e Imagem	99,30%
-----------------	-------------------------------	---------------

Custos Admin e Financeiros	C. Administrativos	7,13%	8,44%
	C. Financeiros	71,36%	

3.6 - SÍNTESE

O desequilíbrio orçamental em 2009 resultou do facto do acréscimo nas receitas (+2,87%) não ter sido suficiente para compensar o acréscimo nas despesas (+8,32%). Pese embora a diferente alocação de algumas verbas dentro das diversas áreas, o saldo de -103 mil Euros em 2009, explica-se principalmente pelo acréscimo no número de jogos da Selecção principal. De facto, não estavam contemplados no orçamento os dois jogos particulares do XV do Presidente nem os jogos com a Namíbia, Argentina e Tonga. Se para estes dois últimos foi possível obter uma comparticipação extra por parte da IRB, esta contudo não foi suficiente para cobrir a totalidade dos custos envolvidos naqueles jogos que, em última análise, acabam por ter repercussões não negligenciáveis quer nas rubricas da Promoção quer dos Consumos Administrativos.

3.7 - EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS E PASSIVO

Fruto de uma tendência sucessivos de resultados negativos ao longo de, pelo menos, uma década, o Fundo Social da FPR ascendia em 2006 a cerca de -396,7 mil Euros. O resultado de 2007 contrariou de forma apreciável aquela tendência e absorveu em cerca de 51% o capital negativo. No mesmo sentido contribuiu o resultado do exercício de 2008, positivo em 108,9 mil Euros, vindo recompor o saldo de capital em cerca de

27,5%, o qual mesmo assim ainda transitou negativo para 2009 em cerca de 83,7 mil Euros. O resultado negativo de -125 mil Euros verificado em 2009 veio contrariar esta sequência de resultados positivos, embora atenuado pela reavaliação efectuada ao imóvel da FPR em cerca de 76,3 mil Euros.

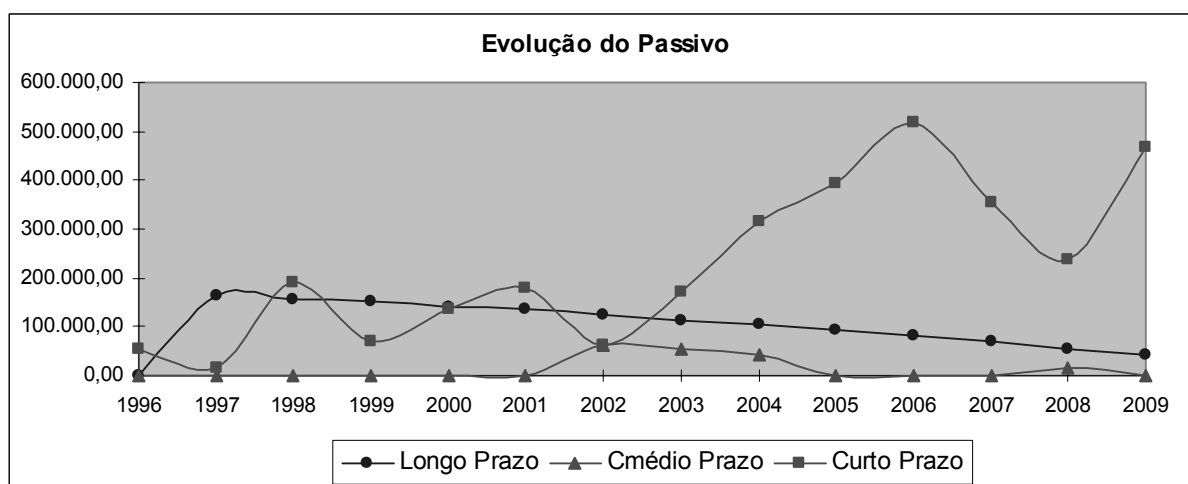
Fundo Social / CP 2006	C.Próprio a transitar		Var 2006/09
		para o ano seguinte	
Resultado 2007	-396.759,52	-192.597,74	
Resultado 2008	204.161,78	-83.693,56	
Resultado 2009	108.904,18	-133.029,10	33,53%
Reserva reavaliação Sede 2009	-125.719,07		
	76.383,53		

A par do referido resultado negativo, ocorreu também em 2009 um aumento significativo do passivo da FPR, na ordem dos 65%. Acresce que, isoladamente, o aumento verificado nas dívidas de Médio e Curto Prazo, comparativamente com 2008, foi de cerca de 84,8%. Sendo, na sua maioria, constituídas por dívidas a fornecedores correntes, representam uma situação que dificulta significativamente a gestão da tesouraria da FPR e que pode comprometer, já no futuro imediato, uma negociação e optimização das condições comerciais.

O Passivo de Médio Prazo reporta-se a uma linha de apoio à tesouraria, encontrando-se no final de 2009 totalmente disponível.

A dívida de Longo Prazo – que se relaciona com a aquisição da sede da FPR – tem evoluído como planeado, registando-se que em Dezembro de 2009 este financiamento já estava amortizado em cerca de 74%.

2004	2005	2006	2007	2008	2009	var 08/09
103.929,74	92.721,63	81.017,04	68.779,13	55.983,62	42.605,09	-23,90%
42.000,00	0,00	0,00	0,00	15.000,00	0,00	-100,00%
314.418,66	393.492,20	518.942,41	355.235,68	238.063,69	467.658,18	96,44%
460.348,40	486.213,83	599.959,45	424.014,81	309.047,31	510.263,27	65,11%



3.8 - SECTOR ADMINISTRATIVO

Durante o ano de 2009 procedeu-se a uma reorganização administrativa, com implicações ao nível dos procedimentos de natureza orçamental, como forma de permitir um acompanhamento mais eficaz do desempenho dos diversos departamentos.

No âmbito informático tivemos:

- Desenvolvimento da versão “Beta” da aplicação de gestão de stocks;
- Desenvolvimento da nova versão da aplicação de inscrições on-line que aplica as novas regras de inscrições para jogadores e altera a forma de inscrições de treinadores e dirigentes
- Desenvolvimento do sistema de recolha e tratamento automático dos resultados dos jogos via SMS
- Desenvolvimento do sistema de envio automático das nomeações para os árbitros
- Desenvolvimento de sistema de gestão automática da “mailing list” da FPR
- Manutenção da aplicação de gestão e website
- Manutenção diária do servidor da FPR
- Arranque do desenvolvimento do novo website da FPR